ANNO VII N. 341
RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

JEANETTE MAC DONALD

CINEARTE

TALLULAH BANKHEAD
CINEARTE

Victor Varconi e Tala Birell

No passado numero tivemos ensejo de abordar mais uma vez o caso do Film de cavação.

Vamos tratar hoje do Film comprometedor, do Film que revela uma inconsciencia de espirito tão grande por parte tendo dos que o realizam, como dos que autorisam essa realização que a gente fica sem saber ao certo como qualificar essas facilidades que tanto depõem contra o nosso bom senso quanto attestam a perfeita anarchisação da nossa machina administractiva.

Telegrammas de Curitiba annunciam estar passando ali um Film tirado por habil profissional daquellas bandas justamente nas zonas em que se travam combates mortiferos entre brasileiros.

Adeantam os jornaes como reclame ao trabalho Cinematographico anecdotas, episodios occorridos com a sua confecção, riscos por que passou o operador, atravessando as linhas de fogo por entre o assobio das balas, o matraquear das metralhadoras, o estouro das granadas, a chuva dos projectis, de shrapnells, etc. etc., cousas que acontecem invariavelmente a todos os operadores em circumstancias semelhantes, aqui, ali, além e em Caixa-Pregos, pelo menos no noticiario dos jornaes onde ha reportagem sensacionalista.

Ora, para que esse cidadão, cujo nome nos faz suspeitar seja elle um estrangeiro, assuma os *riscos* dessa expedição aos campos pugnazes de Faxina, Apiahy, Caputera, Ribeira, Jacarézinho, etc. etc., localidades perdidas nos sertões de S. Paulo e do Paraná, é preciso que elle tenha a necessaria autorização dos chefes militares: sem isso ser-lhe-ia impossivel ir impressionar suas pelliculas por entre o pipocar das balas.

O que extranhamos é isso justamente, que tal licença houvesse sido dada.

E em seguida, se a concessão foi feita, não ter havido uma rigorosissima censura para as scenas apanhadas, que a estas horas, naturalmente, já estarão, em copia, sendo remettidas para o estrangeiro para o fim de mostrar lá fóra como é que os brasileiros se matam uns aos outros, se é como todos os *matadores*, isto é, de accordo com os preceitos mais modernos da arte bellica, se á primitiva, como é de uso entre os povos que de civilizados têm o nome apenas.

Essa propaganda contraprodecente será feita naturalmente lá fóra e nós com isso teremos muito o lucrar.

Só assim o Brasil dará um numero de sensação para os jornaes Cinematographicos em cujas scenas elle jamais comparece.

Sempre dessas columnas nos temos insurgido contra os Films mal feitos que daqui vão e servem apenas para nos fazer mal.

Que dizer agora desse Film de guerra?

Será possivel que, ante a noticia divulgada pelos jornaes, as altas autoridades militares não hajam tomado já as necessarias providencias para o confisco desse triste documento que deveria ser distruido sem que delle restasse simples vestigios?

Pois esse triste episodio de nossa historia patria ha de servir para que um cidadão qualquer arrecade, alguns tostões, alguns mil réis, perpetuando-lhe as tristissimas scenas nos quadros de uma fita Cinematographica?

Sempre daqui fizemos appellos ás altas autoridades do paiz para tudo facilitarem aos que tentam o Film nacional. Tudo quanto se faça em favor deste, será serviço prestado ao paiz tambem. Já tivemos mais de um Film executado com o auxilio dedicado das altas autoridades militares, em S. Paulo, e mais recentemente em Matto-Grosso. Isso demonstra a perfeita comprehensão dos fins a que por via de regra se destina o Film. São ás centenas os Films americanos que têm se aproveitado dos recursos militares da grande republica do hemispherio norte. E com isso ganham todos.

Elles, os norte-americanos, mostrando ao mundo a sua efficiente organização. Nós, vendo e aprendendo, porque carecedores daquellas lições.

Se houvesse nos Estados Unidos, entretanto, uma guerra civil, juramos que jamais seria permittido que um particular, para fins commerciaes, exclusivamente, fosse apanhar scenas dos campos de caruagem. Que o serviço Cinematographico do exercito o faça, muito bem. Trata-se de Films-documentos, para os archivos militares, apenas, fixando episodios que porventura gerem ensinamentos. Foi com tristeza, repetimos, que lemos as noticias a respeito. E mais triste ficamos por ver que até as amarguras das horas tragicas que vamos atravessando podem servir para que a falta de senso moral amealhe alguns nickeis nisso auxiliado pelas facilidades consentidas impensadamente, sem a visão dos males que essas facilidades poderão trazer á nossa querida terra.

CINEMA BRASILEIRO

De uma carta de um leitor nosso, de Belém, á respeito da exhibição de "Mulher", da "Cinédia", naquella capital:

— "A empresa annuncia certa fita de Cinema (Mulher) e taxa-a de impropria para senhoritas e menores. Exclue, por uma advertencia, a presença de pessoas e pessoas que poderiam ter assistido a mais este trabalho da nossa industria de Films — industria novissima, recem-nascida, mas intelligente. Creio que ha neste caso excesso de zelo em relação á moralidade; ha, talvez, muito escrupulo neste reclame. Sinão vejamos: "Anjo azul", que não primava pela austeridade de suas scenas, não provocou commentarios identicos do exhibidor e foi mesmo fócado em "matinée", (que aqui é destinado a creanças). Em "matinée", tambem, vimos ha pouco "Os amores de uma Imperatriz", do mesmo quilate. Revimos, não ha muito, em "matinée", "Sangue por Gloria", que não é completamente "branco". E afinal, a "matinée", vehiculou agora "Tabú", cuja publicidade por parte da empresa, girou apenas em torno dos predicados por ella tido como perniciosos e offensivos á moral.

Eis aqui algo de anormal e incorrecto.

Lê-se, vae-se, vê-se e sahe-se do Cinema na attribulação de fortissima duvida: ou houve fito de attrahir publico por insinuações excitantes e malevolas, ou existem codigos de preconceitos especialmente creados para as fitas brasileiras. Talvez uma dessas alternativas seja mais grave do que a outra, mas isso não exclue o serem ambas más. E são.

Ouvi de muitos, á sahida, em palavras diversas, juizo identico. Lamento o que occorreu, porque é inexplicavel. Será que o titulo do Film seja commodo para uma reclame... "intelligente"."

*

Luis Seel continúa Filmando "Puxa!", para o qual vem evidenciando esforços para apresentar um trabalho á altura do moderno Cinema Brasileiro, no genero do seu Film.

*

Terminada a montagem dos grandes "interiores", no palco da "Cinédia", vae recomeçar a Filmagem de "Onde a terra acaba", de Carmen Santos, suja, Filmagem geral deverá ficar concluida muito breve, para ser lançado o Film ainda este anno.

*

Humberto Mauro tambem tem andado em grande actividade, escolhendo "locações" importante para "Ganga Bruta", cuja Filmagem será reiniciada logo apoz a chegada de Durval Bellini, já em regresso para o Brasil.

Devido á situação anormal e impossibilidade de Filmar no local já escolhido — Ribeirão das Lages — houve necessidade de recorrer-se a outra "locação", que, segundo fomos informados é egualmente admiravel para os ambientes necessitados nessa parte do Film.

A' proposito de "Ganga Bruta", podemos noticiar aos "fans" uma novidade que certamente irá alegrar muito os verdadeiros admiradores do Cinema: esta producção da "Cinédia" apresentará um numero reduzidissimo de "titulos falados" (letreiros)...! a genuina technica Cinematographica, emfim, não obstante a qual, haverão varias partes faladas e cantadas...

*

A. Gonzaga novamente entre nós, é bem possivel que nos proximos numeros possamos publicar algumas novidades da "Cinédia", resultantes da sua recente viagem a Hollywood, com a qual adviram innumeras vantagens para o Cinema Brasileiro.

Reminiscencias: Carmen Santos em "A carne"

Lú Marival

O Cinema Avenida, da empresa Cine-Theatro Avenida Ltda., de Porto Alegre, por occasião da "reprise" de "O homem do outro mundo", organizou de combinação com uma padaria local, um interessante "tie-up": foram distribuidos ao publico cerca de dois mil pãesinhos, num dos quaes estava occulta uma nota de 500$000. O felizardo que abiscotou o premio foi o joven Euclydes Leal.

Uma reclame interessantissima, nao resta duvida.

Em Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul) o Cine-Theatro Central, da empresa Cinema Central Ltda., inaugurou as suas installações sonoras, que são "Fonocinex".

O Cinema Avenida, da empresa Remo Toneti, é o Cinema de Tapes, no Rio Grande do Sul.

Hontem estive num Cinema que exibia um jornal no qual apreciam nossos atletas que foram a Los Angeles representar o Brasil. O primeiro quadro projectado, a primeira gargalhada que estourou na sala de projecção. Quando falou um dos chronistas esportivos que lá estava representando um de nossos jornaes, nova gargalhada. Falou Castello Branco, varias outras gargalhadas. Um salto de Lucio de Castro, sua opinião sincera e seus desejos de victoria para os nossos, depois do salto, ditos ao microfone, uma verdadeira avalanche de riso, ditos chistosos, piadas etc. A figura dos nossos, em Los Angeles, dispoz as platéas para assim receberam os rapazes que lá nos representaram. Os 4 pontos e o ultimo logar puzeram-nos irritados. A vingança é essa: — ridicularisar o mais possivel esses mesmos moços e, se fôr permittido, esperal-os quando desembarcarem com a maior quantidade possivel de legumes, ovos e petardos de identicas proporções e valores...

Isso é injustiça. Realmente os nossos fracassaram. O pessoal que joga "water polo", perdeu um jogo por 6 x 1 e amarrotou o juiz.

Quando corriam varios atletas, o ultimo, já se sabe, era um brasileiro. Mas o caso é que esses rapazes foram a Los Angeles. Levaram nossa bandeira até lá e puzeram-na ao lado das outras do mundo todo. Não passou nossa gente em branca nuvem, sem siquer um signal ligeiro da graça, provando a selvageria de que somos afamados no estrangeiro e fazendo jus ao appellido de bugre que é nosso em todo centro civilizado... Apparecendo, mostrando que aqui temos gente branca em quantidade razoavel, gente forte, gente, em summa, já é fazer alguma cousa. A Confederação não mediu sacrificio algum para fretar o navio que levou os brasileiros.

Porque ridicularisar assim esses mesmos representantes do Brasil, só porque fizeram apenas 4 pontos e ficaram em ultimo logar? E' justo?

Não é isso permittir ao estrangeiro que mais ainda se divirta á nossa custa? Se nós proprios rimos abertamente dos nossos, o que não farão os estrangeiros? Varios paizes tiveram ultimos logares. A Italia, inclusive. Os atletas italianos no emtanto, são aclamados freneticamente pela multidão, animados.

Os nossos perderam é certo, mas nós deviamos logicamente acobertar isso com um silencio, caso não fosse possivel nem ao menos uma palma...

Façamos como o americano do norte. Intimamente elles condemnam sua politica, seus erros, seus fracassos, seus problemas. Para o exterior, no emtanto, berram, gritam, exclamam que são o maior povo do mundo e jamais expõem a roupa suja diante do alheio...

Casa-se perfeitamente bem esse caso com o do Cinema Brasileiro. Os que assistem nossos Films, entram para o Cinema já rindo desde a bilheteira. Commentam os cartazes a entrada.

Entram com um riso amarrado ao canto dos labios e uma gargalhada fazendo cocégas na garganta. Sentam-se. O primeiro deslise, provoca o riso. O segundo, a gargalhada e os demais, a pateada inclemente.

Até ahi, tudo está razoavel. O publico é soberano na sua opinião e se paga, tem o direito de commentar. Sendo falho o que lhe apresentam aos olhos, tem o direito de reagir. Tem o direito de patear. A injustiça, no emtanto, não está ahi. Essas mesmas platéas que assistem assim hotis a um Film Brasileiro, são doceis e pacientes com os Films estrangeiros. Ha dias, o Parisiense exhibiu um Film, O HOMEM MYSTERIO, se me não engano. Era a ultima palavra em cousa pessima! Era possivel, cremos, fazer melhor. Mas peor, francamente duvidamos que alguem faça. Má photographia. Nenhuma direcção. Artistas pessimos e nomes desconhecidos. Tudo nessa proporção. Além disso, sinchronização desencontrada, letreiros, infamerrimos, tudo detestavel, em summa. E a platéa, firme! Nem uma risada, nem uma piada nada... Injustiça!... Se o Film Brasileiro merece a impiedade, porque não cousas desse quilate vindas de fóra?...

E como, O HOMEM MYSTERIO, o Cinema americano já nos tem offerecido muitos.

Isso, para não citar a classe vulgar do Cinema estrangeiro, essa avalanche de Films communs, sem nada de aproveitavel, absolutamente tragicos... Essa especie de fitas, então, nem é precioso citar. Andam por ahi, á vontade. A semana passada, tivemos varias dellas, temol-as esta semana e vamos tel-as a semana entrante, com certeza. São, ainda, 80 % da producção que nos vem de fóra. E o publico não reclama...

Para a injustiça cessar, na minha opinião, o publico devia ser assim em relação ao Cinema Brasileiro: — patear o intoleravel; conservar-se indifferente ao vulgar; mas applaudir freneticamente o bom. Não estamos mais na época do passado, felizmente. O esforço para se fazer uma fita aqui, não é, como muitos querem fazer pensar, motivo para tuberculoses e soffrimentos congeneres, não. O soffrimento é apenas a falta de conforto para trabalhar. O elemento artistico ainda é escasso. Recorrer ao theatro é inutil e perigoso. Ha uma Regina Maura, sabemos, mas tambem existem algumas que ainda trabalham por obra e graça da paciencia inexggotavel do publico que frequenta theatros... E os elementos do Cinema, em geral, são todos encarreirados em outras occuações e fazem Cinema apenas nos momentos vagos. O Cinema Brasileiro ainda não dá para sustentar ninguem. Se fazemos Cinema, é porque temos tenacidade e, convictos, accreditamos que nosso Paiz precisa de seu Cinema. O sacrificio que fazemos, é exactamente esse: — difficuldades de todas as especies.

Felizmente já se está melhorando. Já se vão abandonando os systemas de hontem e fica-se apenas com o de hoje.

INJUS

Já não se luta com a difficuldade anterior. Embora tudo ainda seja difficil, ha certas arestas que já foram aparadas e esse pouquinho que temos andado para a frente, já alegra-nos muito.

Em ONDE A TERRA ACABA, por exemplo, Fita que eu estou terminando de dirigir e que espero concluir antes do fim do anno para o publico, graças á comprehensão de Carmen Santos, que a está "estrellando" e produzindo, tive um conforto que até agora não conhecia. Trabalhei em montagens verdadeiramente regias para o Cinema Brasileiro. Os quartos de Carmen e Celso Montenegro, no Film, são immensos, ultra-modernos, admiraveis e têm arrancado admiração de todos quantos os têm visto. Houve alguem que achou incrivel já se fazer isso para o Cinema Brasileiro. E tudo é obra

de melhor orientação. Ruy Costa, rapaz estudioso da nossa Escola de Bellas Artes, foi quem concebeu e ergueu essas montagens. As proporções e qualidade das mesmas, pode-se dizer, são cousas até hoje não alcançadas em Cinema Brasileiro. E isso custou sacrificio a Carmen Santos, sim, porque ella podia perfeitamente ter apenas consentido cousa mais modesta. Gastou ella varios contos de réis com as mesmas e a unica cousa que pede, em troca, é que o publico comprehenda esse sacrificio indo assistir o Film.

A historia é boa. A photographia de Edgar Brasil é curiosa, cheia de effeitos e alguma cousa que honra o Cinema Brasileiro moderno. E outra cousa é preciso que o publico saiba. As montagens desses quartos dos quaes falei, fóra uma immensa sala de musica, uma não menor sala de jantar e um "living room" modernissimos, exigiram ainda uma cousa de Carmen Santos. Precisou ella pedir uma ligação especial para o Studio, porque temos força, lá, apenas para 50 mil velas e as montagens requereram, para sua illuminação especial, 150 mil... Mas lá estão effeitos ainda não conseguidos. Claros escuros bem contrastados.

Effeitos de todas as especies. Movimentações de machina as mais ousadas possiveis. E movimentações de luzes, tambem. Tudo feito para o publico. Carmen Santos não fez tudo isso e eu não dirigi tudo isso, para nosso divertimento e para nosso passa-tempo. Fizemos isso para o publico! O que pedimos é pouco: — assistam todos os Films que quizerem, mas não deixem de assistir o nosso. Não que sejam uma obrigação. Anima! O animo dá vontade de melhorar. A melhoria vae trazendo a perfeição e é isso que queremos e para o publico, mais uma vez.

Será possivel que seja tão difficil assistir uma fita Brasileira? Por que? Gasta-se dinheiro atóa, frequentemente. Não se poderá, por accaso, reunir 3$000 para um Film Brasileiro? Sei, perfeitamente, que o publico vae ao Film Brasileiro. COUSAS NOSSAS provou isso, en-

tre outros. Mas não é preciso apenas ir. E' preciso criminar violentamente o detestavel, mas applaudir vehementemente o bom. Isso é que pedimos! E se todos os brasileiros assistirem nossos Films, não queremos mais nada. Teremos conseguido todo nosso intento.

Mais algumas cousas de ONDE A TERRA ACABA, feitas para o publico. O Film tem letreiros super-postos, cousa inédita em Cinema Brasileiro, que até aqui os apresentou sempre intercalados. A sinchronização do mesmo será confiada a Romeu Ghipsman. Quem não o conhece? Os que ouvem a Radio Sociedade, conhecem-no de sobra. Violinista de meritos acima do vulgar. Capacidade que se tem revelado dia a dia. Elle é que vae compilar toda nossa parte musical e produzir a musica que acompanha todo o Film regendo uma orchestra boa e especial para isso, ensaiada e preparada para melhorar o successo do Film. O Film terá tambem a collaboração musical de Mario de Azevedo, esse pianista que tambem dispensa commentarios, de Nelson Cintra e outros elementos de merito. Será todo synchronizado e terá trechos falados. Apresentará, portanto, cousas novas para Film Brasileiro e não é todo falado, porque ainda não podemos fazel-o com perfeição e para fazer cousa vulgar, não adianta. Supprindo a falta da palavra, que hoje o publico já sente tão sensivelmente, teremos uma musica admiravel e isso já não será o sufficiente?

Uma esplendida historia. Uma photographia boa. Um elenco coheso, onde, além de Carmen Santos e seu galã, Celso Montenegro, teremos Francisco Bevilacqua, uma revelação genero Wallace Beery que vae ficar, Carlos Eduardo, um rapaz novo em Cinema, sendo este seu primeiro Film e certamente um triumphador, Decio Murilo, que vae ter duas consagrações no Cinema Brasileiro: — ONDE A TERRA ACABA e GANGA BRUTA. Em ambos elle está esplendido e revela-se. no genero de Richard Cromwell, algo que os que apreciam Cinema Brasileiro applaudirão.

E ainda outros elementos figurarão.

Por hoje é só. Para a proxima vez eu falarei de GANGA BRUTA, um Film Brasileiro notavel que meu collega Humberto Mauro está dirigindo. Só o seu nome, na direcção, basta para consagrar um Film. Elle é dos que mais Films tem dirigido entre nós e não é no numero dos mesmos que reside seu valor. E' no progresso espantoso que elle faz de Film para Film e na maneira curiosa pela qual elle dirige.

Fernand Gravey, astro do Film "Le fils improvisé", tirado da obra de Henri Falk e dirigido por René Guissart, fez seus estudos no College Saint Paul, de Londres, onde tambem fez o curso de marinha mercante.

+ + +

A "Pathé-Natan" está annunciando para breve as seguintes producções: "L'ane de Buridan", com René Lefebvre; Raimu em "Le controleur des wagonslits" e "Coup de vent", realizações de Korda, o qual Filmará tambem "La dame de chez Maxim's" e "Le train de 8 h. 47". "La nuit défendue" (Pierre Colombier) com Elvire Popesco. "Sapho" de Alphonse Daudet, dirigido por Léonce Perret; "Toto" com Jean Gabin e "L'amour veille" com Duvallés.

+ + +

E' muito provavel que Harold Lloyd seja a principal figura de *Whitling in the Dark*, que Joseph Schenck vae produzir para a United Artists. Harold será contractado para o Film como artista apenas, pois é productor independente, como todos sabem. Caso não seja concluido a negociação recentemente iniciada junto ao grande artista comico, Stuat Erwin, conhecido comico da Paramount, será utilisado para esse mesmo papel.

de um fio de linha, iam aos cafés mais baratos e ás espeluncas sordidas da cidade a cata de aventuras. Achavam aquillo interessante e como tinham igualdade de pontos de vistas, iam. Lá, nesses ambientes pesados, cheios de vicio, vapor de alcool e sensualismo forte, dansavam, innebriavam-se ainda mais de paixão e quando um casal passava, mais abraçado do que dansando, labios nos labios, sentiam impetos de fazerem o mesmo e antes de pensar a segunda vez, já o faziam. A's vezes ella fugia ao carinho mais chegado, esquivava-se. Era quando Renaul mais a desejava, mais a sentia sua... Longe de Emile, quando elle partia e a deixava só com sua consciencia e seus pensamentos, Letty revoltava-se. Tinha asco de si mesma. Lastimava a miseria moral a que a arrastava o impulso masculo e cégo daquelle homem quasi cynico. Mas no dia seguinte elle apparecia, convidava-a, ia ella braço a braço em sua companhia e... á noite tornava a sentir asco de si mesma...

Tres vezes fugira ella em companhia de sua dama de companhia, a velha Miranda, para livrar-se da influencia daquelle homem que se lhe ia tornando nefasto. Tres vezes saltára ella no Rio de Janeiro e telegraphara a Renaul, em Montividéo:

— Volto. Espera-me ou vem me buscar. Letty.

E Emile sorria, comprehendia, gosava intimamente aquelle dominio que não cessava nunca, não cessaria jamais...

oooOooo

Naquelle dia, pela manhã, Letty estava em nova azafama. Mais uma vez pretendia ella partir para sua terra, custasse o que lhe custasse, mas queria livrar-se da influencia de Renaul. Este, quando soube, riu-se, confiante. Não era possivel que aquella mulher se livrasse mais do seu encanto. Riu-se e lhe disse, cynicamente, unicas palavras naquelle instante que Letty considerava um dos mais dramaticos de sua vida:

— Isso é o que veremos...

oooOooo

No dia seguinte, quando sentiu-se firme e solida instalada em seu camarote, a bordo do grande transatlantico, Letty deu um suspiro de alivio. Parecia-lhe já impossivel que ella conseguisse isso. Mas esta vez estava disposta a não ceder ao seu primeiro impulso de saudade e, dessa fórma, tornar-se independente desse dominio de Renaul que já se fazia demasiadamente pesado para ella, alguem que nunca conhecêra o dominio de quem quer que fosse, na sua indenpendencia absoluta.

A primeira phrase que ella disse á companheira, sentada numa poltrona e mais ou menos feliz, foi esta:

— Estará minha mãe com saudades minhas?

— Naturalmente!

(Letty Lynton) — Film da M. G. M.

JOAN CRAWFORD	Letty Lynton
ROBERT MONTGOMERY	Jerry Darrow
Nils Asther	Emile Renaul
Lewis Stone	Senhor Haney
May Robson	Senhora Lynton
Louise Olosser Hale	Miranda
Emma Dunn	Senhora Darrow
Walter Walker	Senhor Darrow
William Pawley	Hennessey

Director: — **CLARENCE BROWN.**

(1.º CAPITULO)

Emile Renaul queria Letty Lynton como só se quer uma mulher na vida e uma só vez. Letty era joven, fascinante, rica. Seu caracter estava cheio de habitos herdados de seu pae, um homem temperamental, sensual, exquisito e mais do que agradavel. A's vezes, despreoccupada, passava mezes e mezes num só local. Em outras não aturava a mesma rua cheia das mesmas casas, numa mesma cidade, nem dois dias ou minutos...

Encontrára ella a Emile Renaul em Montevidéo. Elle era distincto, suave, elegante, bonito. Havia qualquer cousa, no seu todo, que agradava num relance

Letty nada fez para evitar o romance que entre ambos logo se estreitou. Se viajava, era para colher aventuras e não era do programma evital-as e, sim, procural-as... Renaul, além disso, logo teve sobre ella qualquer ascendencia que ella não teve pujança de nervos sufficiente para evitar. No dia em que se conheceram, quando tiveram o primeiro minuto a sós, Renaul romou-a nos braços, pol-a mais do que perto de seu coração, collou seus labios aos sanguineos e bem pintados labios della e sugou-os apaixonado. Ella nem reagiu e nem que não. Conseparados um do outro por mais do que a' largura cordou e achou original... A' noite, sempre jamais

Respondeu Miranda. E accrescentou.

— Você tem estado ha mais de um anno longe de casa, Letty! Ou um pouco mais, mesmo...

— Tem razão... Larguei para cá pouco antes do Natal. Graças aos Céos o Natal está de novo a chegar... você sabe o quanto eu detesto passar nataes em casa.

Havia nella, dizendo isso, a certeza, para quem observasse, de que pensava justamente em outras, muito diversas, onde pairavam, mesmo, idéas talvez até tragicas. Mas Renaul não compareceu a bordo e nem lhe mandou flôres, "para serem conservadas vivas até seu regresso...", como fizéra nas outras vezes... Teria elle tanta convicção na victoria? Desviou ella de novo o fio de suas idéas com uma phrase para Miranda.

— Você acha, mesmo, que ella irá ao cáes? Que enrollar-me-á em seus braços? Palavra, Miranda, não quero deixal-a nunca mais. Acha que ella irá, então?...

— Bem, já que duvida, Letty, caso ella não vá... ainda ha muita cousa, no mundo que você ainda não conhece...

Letty não respondeu, porque novamente immersa estava em pensamentos intimos sem duvida mais importantes do que aquella prosa inutil. Miranda, olhando-a, perguntou-lhe, entre consoladora e ironica:

— Chorando, Letty?...

Esta olhou-a e, sorrindo com os olhos cheios de lagrimas, um sorriso amargo, respondeu, tambem ironica:

— Sim, é chôro, tem razão... E sabe por quem?... Chóro por mim mesma... tenho infinita pena desta pessoa exquisita que eu sou...

MIDA

Mas tornou a sorrir e nesse sorriso já não houve nada mais do primeiro. Era alegre, frivolo, authenticamente sorriso de Letty Lynton...

oooOooo

Neste momento, Jerry Darrow, seu vizinho de camarote, passou pelo corredor já trajado para o jantar. Espiou para o quarto de Letty e os olhos de ambos encontraram-se no curto espaço daquella pouco mais do que fresta que a imprevidencia de Miranda deixára aberta. Poz-se elle no mesmo instante a arranjar o laço da gravata, disfarçando, emquanto Miranda, a pedido de Letty, fechava a porta, não sem um olhar curioso para a mocidade e para a sympathia enorme de Jerry...

Jerry passou. Olhou. Um numero gravou-se para sempre na sua cabine de recordação: — 787. O quarto de Letty Lynton, que elle ainda não conhecia e cujo nome ignorava, mas cuja belleza e seducção ficára-lhe para sempre diante dos olhos, na magia exquisita daquelles olhos immensos e admiraveis.

Logo que Jerry sumiu da vista de ambas, entreolharam-se ellas. Letty disse:

— Miranda, vae procurar, com o immediato, um meio de ficar eu só numa mesa, no refeitorio. Só ou... com a companhia de alguem que seja mais ou menos humano...

Miranda sorriu. Perguntou em seguida:

— Mais ou menos?...

— Mais ou menos, sim...

— Pois sim, Letty, vou fazer o possivel...

E sahiu rindo mysteriosamente.

No mesmo momento, Jerry dizia ao immediato, ao passo que Miranda a elle se dirigia.

— Arranja-me um logar, ao jantar, em companhia de mim mesmo, absolutamente eu mesmo, apenas ou... alguem que seja mais ou menos humana...

O immediato promptificou-se a arranjar e mais ainda quando sentiu o assetinado de uma nota nova de alguns **dollars** escorregar-lhe pelos dedos a dentro.

Sahido Jerry, dali, approximou-se Miranda. Repetiu a phrase de Letty. Em tróca recebeu um sorriso que não comprehendeu e garantiu a Miranda que Mis Letyt Lynton seria integralmente satisfeita no seu desejo...

oooOooo

Duas vezes em companhia um do outro,

bastou, a Jerry para ficar totalmente fascinado por Letty e ella, tambem, absolutamente sympathisada com a bôa camaradagem e com o cerebro culto e moderno de Jerry, typo completamente differente de Renaul, do qual felizmente já se ia facilmente esquecendo. A primeira vez, Letty trocou com elle. Fel-o pensar que fosse mal educada, vulgar, apenas mais uma "americanazinha bonita e rica." Mas Jerry soube comprehender atravéz o disfarce a verdadeira, interessante e sobretudo intelligentissima Letty, o que o prendeu ainda mais. E soube, tambem, que ella era filha de Thomas Lynton, de Watertown, Massachussets. Mr. Lynton era dono de uma manufactura de borracha. E Jerry, para estar a lado della, sempre, disse que ia fazer o possivel para aprender como é que se cultiva a borracha...

E Letty, por sua vez, soube que elle era filho de Alexander Darrow, da firma Alexander Darrow Ltd., chimicos de Long Island, New York... E essas informações foram prestadas entre risos e pilherias, já na mais franca camaradagem. Fizeram passeios innumeros pelo tombadilho. Conversaram o mais que lhes foi possivel. **Constataram o quanto tinham idéas parecidas, genios iguaes. Pouco tempo levaram para constatarem que se amavam profundamente. Proximos do Rio de Janeiro festajaram o Natal. E pela primeira vez em sua vida, confessou, Letty Lynton apreciou devidamente um dia de Natal... Nessa noite, no emtanto, antes de se recolher, Letty recebeu um telegramma assim:**

— Lembre-se que a espero sempre com o mesmo amor ardente. Renaul.

oooOooo

Quando Letty entrou em seu quarto, esse dia, encontrou Miranda um pouco differente do normal.

— O que ha comsigo, Miranda?

— Não sei ao certo, Letty. E' Natal, não é?...

— Qual nosso proximo ponto de parada? Perguntou ella, transtornada, cortando a pergunta que lhe pareceu innoportuna.

— Do navio?

— Sim, onde escalaremos agora?

— Havana.

— Quando?

— Amanhã á tarde.

— Eu vou saltar.

— Miss Letty!

Exclamou Miranda, sobresaltando-se.

— Você faça o que quizer, Miranda, mas eu vou saltar.

Miranda pensou naturalmente em Renaul. Disse, apesar de contrariada.

— Para mim só ha uma cousa a fazer, Letty: — ficar em sua companhia, vá você para onde vá.

(Termina no fim do numero).

Contrabando de Amor

(Stwaway) — Film da UNIVERSAL

Fay Wray	Mary
Leon Waycoff	Tommy
Montagu Love	Groder
Lee Moran	Mackie
Roscoe Karns	Steward
Knute Erickson	Capitão
Paul Porcasi	Tony
Betty Francisco	Madge

Director: — PHIL WHITMAN.

—:—

Groder, o homem de confiança do capitão Grant, a bordo de cujo cargueiro trabalha, escolhe um bar do cáes para passar seus ultimos momentos em terra, porque, largando á meia noite, farão uma viagem muito longa.

Nesse bar, Groder encontra Mary, uma r.quena que exactamente nessa noite inicia sua carreira de dansarina de aluguel ali. Apaixona-se elle num relance pelos olhos e pelo sorriso da creatura e persegue-a tenazmente. Mary, não podendo fugir á nojenta perseguição do marujo, regeita-o vehementemente e é incontinenti despedida pela dona da espelunca, que não comprehende e não quer, ali, pequenas que assim se façam de rogadas.

Expulsa, Mary sahe á esmo pela rua, ficando Groder, já quasi embriagado, em companhias de outras. Pelo cáes, Mary caminha, sem saber para onde ir. Alguem, passando e tomando-a por uma commum infeliz de rua, persegue-a. Mary foge, espavorida e interna-se num navio que encontra e que lhe dá facil accesso pela ponte. Lá, quiétinha, permanece escondida o

mais possivel quando percebe que está navegando em alto mar. Nada adianta mais fazer, portanto, sinão aguardar pacientemente a sua sorte e é isso que ella cuida logo de fazer.

Quem a descobre, é Tommy e o barco é exactamente o do capitão Grant, a cujo bordo tambem viaja Groder. Tommy logo vê nella uma infeliz e não a comprehende. Mary, aterrada diante da perspectiva da morte, resolve acceitar as propostas amorosas de Tommy e combina com elle dar uma escapula ás escondidas para o seu camarim, logo á noite.

Assim o faz. Tommy, soffrego, beija-a, trata-a como se fosse uma creatura vulgar. Atravéz as lagrimas della, no emtanto, descobre a verdadeira Mary que elle sabe comprehender, porque tambem é digno e não se ambienta áquella sordida existencia.

Pouco depois, comprehendem, felizes, que se amam e o que os preoccupa, apenas, é a attitude do capitão Grant, homem inflexivel nas suas resoluções e severo á brutalidade diante de casos como esse: — mulher clandestina a bordo.

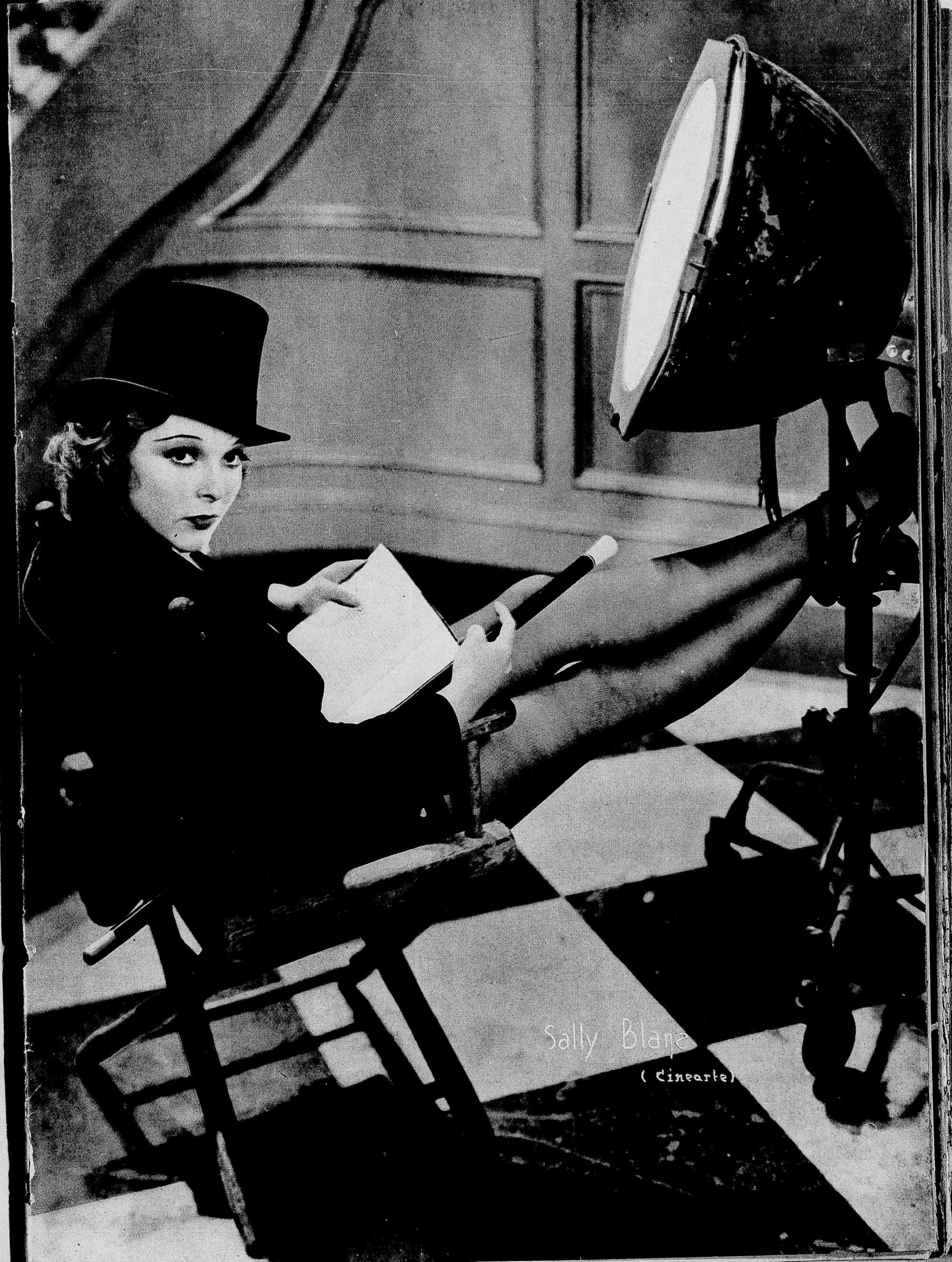
E' justamente Groder que descobre Tommy, no dia immediato, levando o almoço para Mary. Percebendo de quem se trata, Groder espera que elle se retire e entra para a cabine, forçando-a, e atraca-se a Mary para se vingar da sua recusa naquelle bar. Mackie, um homem que odeia Groder, por causa de umas trapaças feitas por Groder num negocio clandestino que ambos mantinham, approveita-se da situação para tirar sua fórra e põe-se á espera do lance definitivo.

Tommy chega exactamente quando Groder força Mary com brutalidade, querendo beijal-a. A luta que se trava é violenta. Esmurram-se vaidosos de seus punhos possantes e Tommy, mais rapido, consegue atirar Groder ao longe com um murro. Groder não reage. Qualquer cousa se dá com elle e a impressão que tem Tommy é que elle desmaira.

Logo depois, no emtanto, Tommy é preso e chamado á presença de Grant accusado de dois crimes: — o assassinato de Groder e contrariar as disposições de bordo, trazendo mulher para seu camarim.

Quando chega o navio a S. Francisco, a policia, a pedido de Grant está para prender Tommy e Mary, quando Mackie o supposto **steward** de bordo, policial que ali se escondia para descobrir a tramoia de Groder, apresenta-se trazendo Mackie aprisionado.

E diante disso, tudo fica explicado. Elle esperára escondido que a luta terminasse, quando se deu a sua opportunidade, naquelle socco de Tommy. Groder cahira e elle, que se achava escondido exactamente atraz do logar onde cahira Groder e approveitando, enterra-lhe o punhal pelas costas liquidando-o.

Fica assim tudo explicado e Tommy, em companhia de Mary, são desculpados pelo capitão e casam-se. E' a felicidade que afinal lhes vem trazer o conforto e o socego que tanto esper.m.

Sally Blane

(Cinearte)

MARGUERITE

CHURCHILL

Lembram-se della no "Embaixador Bill"?

E' destas que ninguem pede o endereço ao "Operador"... mas tem os seus fans...

"Brasil", "Gloria", "Avenida", "Pathé", "America", "Floresta", "Democrata" e "Victoria", são os Cinemas de Bello Horizonte.

*

No Pará (Belém) existem ainda quatro Cinemas que não estão equipados.

*

No dia 25 do corrente passará o 15° anniversario da Companhia Brasil Cinematographica.

*

Acaba de ser exhibida com grande successo em Caracas, a primeira producção venezuelense — "Ayari" (O veneno do indio) da "Cinematographica Caracas com Paquita Santigosa. A' proposito, essa empresa de Venezuela, nos communica que já está tratando de um outro Film que se intitula — "Tudo por amor".

*

A Empresa Xavier & Santos, de Pelotas, está exhibindo agora, tambem, os Films da First National e Warner Brothers. A estréa foi com "Svengali".

*

O "Ideal-Cinema", de Recife, da Empresa Marroquim & Fonseca, vae reabrir agora, inaugurando as importantes reformas por que passou.

*

Algumas biographias de directores e artistas europeus:

RENÉ CLAIR

Jornalista do "L'Intransigeant", actor e depois assistente de Jacques de Baroncelli, se revelou na attenção do publico e da critica em 1922, no seu primeiro Film "Paris qui dort".

No anno seguinte para os bailados suecos de Rolf Maré, realizou o famoso "Entr'acte", "scenario" de Francis Picabia, partitura orchestral de Erik Satie, que ficou sendo um dos trabalhos mais interessantes da Cinematographia franceza.

A seguir fez "O phantasma do Moulin Rouge", "La Tour" e "Le voyage imaginaire", pelliculas de caracter experimental e de excepção, que permittiram ao joven cineasta parisiense de apoderar-se de todos os elementos da arte de infinito proveito de Cinema. Em 1925, dirigiu para a Albatros — "La proie du vent". De 1927 a 1928 fez "A historia de um chapéo de palha" e "Le deux timides", que orientaram definitivamente René Clair no moderno Cinema. Mais tarde dirigiu "Sob os tectos de Paris", "O milhão" e "A nous la liberté".

René Clair é irmão de Henry Chomette, autor de "A quoi rêvent les jeunes filles" e de outros audaciosos estudos do Cinema puro ou extravagante.

G. W. PABST

Georg Wilhelm Pabst, seu nome completo, é austriaco.

Pintor e poeta da vanguarda. De 1924 em diante passou a dedicar toda a sua attenção ao Cinema, ao qual deu uma serie maravilhosa e ininterrupta de obras-primas, malgrado varias campanhas contra elle, lançadas pelo publico, critica e censura.

São muitos os seus trabalhos de successo.

G. W. Pabst

Dirigiu: G. Diesl, Fritz Rasp, Greta Garbo, Brigitte Helm, Henny Porten e muitos outros astros e "estrellas" de nome.

Os seus principaes Films são: "Caixa de Pandora", "White hell of Fitz palú" (este Film foi feito pelo Dr. Frank, mas Pabst dirigiu parte delle), "Rua sem sol", "Crise", "Os amores de Jeanne Ney", "Os 4 de Infanteria", "A tragedia da Mina" e por ultimo "Atlantide", que tanto successo está fazendo na Europa.

BRIGITTE HELM

Nasceu em Berlim, em 17 de Março de 1908. Casada. Aos quatro annos ficou orphã de pae. Desde creança mostrou voiação para a dansa e declamação. Depois de ter frequentado de 1914 a 1916 a escola publica, aos oito annos foi internada no Collegio Johanna Heim, em Weftfuhl, dahi sahindo em 1924. Durante a sua permanencia no dito Collegio, passou a se interessar muito pela carreira theatral, tomando parte em varios espectaculos, sempre se sobresahindo bastante, a ponto dos jornaes salientarem os seus trabalhos, com elogios.

Em 1925, sua mãe sabendo que Fritz Lang andava á procura de uma protagonista para o seu novo Film, escreveu-lhe enviando photographias de sua filha. E assim foi que ella extreou na meiga Maria e na diabolica sra. mecanica de "Metropolis", fazendo enorme successo.

Dahi em deante tornou apparecer em varios Films taes como: um Film dirigido por Karl Grüne; "Os amores de Jeanne Ney" e "Crise", producções de G. W. Pabst; uma producção de Erich Waschenck; "Mandragores", de Heinrich Galeen; "A maravilhosa mentira de Nina Petrowna" de Hans Schwarz; "O hyate dos sette peccados", de J. e L. Fleck; "Manolescu" de Tourjansky, "L'argent" de Marcel L'Herbier, "La città canora" de Carmine Gallone "Mandragora" (edição falada) de Galeen; de "Conquista tua mulher" de Hans Berendt; "Espionagem heroica" de Gustav Ucicky; "O Danubio azul" de Herbert Wilcox e agora o seu ultimo grande successo "Atlantida", tambem dirigido por Pabst. Consta que a sua proxima producção será "Salomé" sob a direcção de um grande director.

WILLY FRITSCH

Nasceu em Kattowitz, Alta Silesia, em 27 de Janeiro de 1901.

Gosta de tennis e de automobilismo. Começou logo que se tornou rapaz, como aprendiz de mecanico nas officinas da Siemens Como gostava muito

René Clair

de theatro, passou a ser comparsa no theatro de Max Reinhardt. Em seguida cursou as aulas de dicção da Czimeg, gastando com isto tres mezes, findos os quaes estreou no papel de Melchiorre da peça Fruehlings Erwachen, de Wedeking.

Mais ou menos nesta epoca foi então que teve o seu primeiro trabalho no Cinema, pelo qual recebeu 8 marcos.

Por intermedio de uma recommendação feita a Erich Pommer, por Mady Christians e Paulo Hartman, com os quaes elle trabalhou no Bremer Schauspielhaus, foi que elle passou a trabalhar na Decla-Bioscop de Berlim. Como se sabe, esta fabrica passou mais tarde sob a direcção da Ufa, para cuja fabrica Willy continuou trabalhando até agora.

Embora varias publicações Cinematographicas continuem affirmando de que elle é casado com Lillian Harvey, fazemos sciencia aos interessados, que já de algum tempo Willy nada mais tem com a linda figura do Cinema europeu, a não ser uma amisade puramente fraternal.

Seus principaes Films foram: "Sonho de valsa", "Espiões", "Rapsodia hungara", "Casta Suzanna", "Mulher na lua" e "Congresso de dansa".

O seu mais recente Film é "Der Blonde Traum".

— Henri Diamant-Berger acaba de annunciar officialmente que Filmará outra vez "Les trois mousquetaires". As primeiras scenas serão tomadas no Film do corrente mez, em Pérouges, perto de Lyon, sendo que os interiores em Epinay, para os ins de Setembro. Aimé Simon-Girard, que interpretou o papel de d'Artagnan, na versão silenciosa, fará outra vez, nesta. O resto do elenco ainda não foi dado á publicidade. Este Film será produzido e editado pela "Société des Films Diamant", em completa independencia.

Terá Hollywood erguido com despreso os hombros para Tallulah Bankhead? Ha muitos que affirmam que isso se deu, realmente: — Hollywood votou-lhe o mais absoluto despreso.

Por seus lados, outros affirmam mais ainda: — que as maravilhosas hospedagens de Marion Davies, Constance Bennett e Bebe Daniels, para Tallulah, são portas fechadas...

Ha ainda aquelles, nada escassos, por signal, que affirmam, positivamente, que Tallulah, a uma mesa, porta-se com menos conveniencia do que um cocheiro ou um chauffeur, já que a epoca não é mais para carros sem cavallos... motores.

Disseram-me que Tallulah jamais foi hypocrita descentemente. Outros, tambem, que ella o que nunca foi é exatamente isso: — hypocrita. Ella nada occulta. Revela tudo. E mais do que tudo, quando assim é necessario. Não é seu costume disfarçar. Em Hollywood, onde o melhor garfo não se substitue jamais por uma faca, faca continúa sendo faca e garfo, garfo, para Tallulah... Tudo e todos têm, para Tallulah, seus verdadeiros nomes, sem disfarces quaesquer. Quando tem que dizer as verdades e tem que agir, Tallulah não respeita pessoas e nem personalidades. Ahi tudo confunde-se para ella numa coisa só.

Dizem, tambem, que ella costuma discutir seus casos de amor com igual franqueza. Dizem que quando ella tem um preludio romantico qualquer, discute-o até pelo avesso com as pessoas do seu conhecimento e sem a menor reserva. Pouco se importa ella, nesses casos, que esteja proximo della o objecto de seu amor ou não. Se tem que desilludir alguem, não manda nunca que outro o faça. Fal-o ella propria e sem contemplação alguma.

Tallulah, no emtanto, néga tudo isso e demais boatos. Ella nega tudo isso com vehemencia e impeto. Tudo quanto se diz e se imprime, a respeito della, aborrece-a e nunca é a expressão da verdade. Quando ella usa uma feição exterior que não é aquella que authenticamente lhe pertence,

Tallulah em "Devil and the Deep", com Gary Cooper.

não o faz por si e, sim, pelas circumstancias que a cercam. Tudo quanto ella faz é para salvar sua alma, seu aspecto ella propria...

Procurei-a para averiguar umas tantas cousas. Era preciso que ella falasse e dissesse a verdade. E Tallulah falou...

— Hollywood, para mim, tem sido divina. Não sei o que é que você quererá saber de mim ou significar com tudo isso que me contou a meu respeito. Se é que Hollywood anda me dando de hombros, palavra, não tenho sentido, absolutamente. Isso para mim é legitima novidade. O que muitos supõem, tambem, é que eu ande dando á Hollywood pouco caso e, isso, porque eu acceito muito poucos convites. Jamais dei festas, tambem. Porque, sem duvida, não retribui as hospedagens que muitos me deram. Hoje as cousas chegaram a tal pé, que se eu fosse dar uma festa, precisaria no minimo dal-a a cerca de 500 pessoas...

Tudo isso é absurdo grosso, no emtanto. Muitas das cousas e a sua maioria, mesmo, do que dizem de mim, é absurdo e falso. Não que eu ligue ao que o publico diz, pois sei que isso é parte integrante do jogo. Dizem, por exemplo, que Marlene Dietrich e eu andamos furiosas uma com a outra, por causa de camarim, etc. Que passamos nossos tempos disponiveis em picuinhas e mesquinharias, uma com a outra... Quer saber a verdade? Pois antes de a vir ver, achava-me no camarim de Marlene e tomavamos **champagne** juntas. Que tal? (Isto é pura verdade. Quando a foram chamar para lhe dizerem que eu a estava esperando, ouvia-a sahir e, já do lado de fóra, pois seu camarim é parede e meia com o de Marlene, dizem, alegre, terminando uma gargalhada: — "E grata pela **champagne**, Marlene!").

Dizem, tambem, que me falta seriedade, não ter, mesmo, seriedade alguma. Ser insensivelmente de uma vez ao soffrimento. Isso tudo, négo com satisfação, é mentira genuina. Eu sou séria. Sou terrivelmente séria, mesmo. Séria a respeito de meu trabalho. Séria quanto ao amor. Séria quanto ao casamento e aos filhos do mesmo. Séria quanto á amisade. E não pretendo deixar-me seduzir por semelhantes processos de combate...

O que eu tenho, é um complexo de inferioridade. E' o mechnismo do meu intimo posto em funccionamento. Dizem que eu "não ligo." Isso não é verdade. Ligo e ligo bastante a tudo quanto me sucede. O que não posso, positivamente, é "fingir" que devo mostrar que ligo. Quando alguma cousa me sucede, deixo que apenas eu saiba de tudo e das razões. Os outros, o que é que têm com isso?

Quanto ao meu trabalho, sou profundamente séria. E se alguem almeja o successo, tem que ser assim. Ninguem consegue as cousas que quer se não fôr a poder de seriedade. Esse negocio de "opportunidade" é uma conversa muito interessante, sem duvida, mas mal contada. Nunca ninguem me ajudou a subir, felizmente e tudo quanto fui e serei, devo-o a mim propria...

Quando eu começei a fazer Films, circularam logo algumas cousas até bem absurdas a meu respeito. Diziam, todos que eu estava querendo ser uma "Greta." Isso, para qualquer pessoa seria fatal... Os **fans** de Greta Garbo fizeram um protesto e sem que eu me tivesse definitivamente estabelecido, com certeza não conseguiria mais nada, com esses mesmos **fans**, porque eu vinha precedida da reclame de "imitadora" de Greta Garbo... Dito isso de qualquer pessoa é fatal, sabe-se, porque todas as que começaram imitando Greta Garbo, terminaram no olvido... Além disso, os **fans** de Greta Garbo hostilisaram-me promptamente. Depois, terminado esse argumento, arranjaram-me outro. Eu, malcreada, pondo Adolph Zukor fóra do meu

A VERDADEIRA

set, ignorando quem elle fosse... Mas isso, afinal, não é pensar declaradamente que eu seja uma refinada tôla?... Sabia quem elle era, perfeitamente. Como costumo trabalhar sempre a sós, por causa d: meus nervos, acerquei-me de onde elle estava e lhe pedi, encarecidamente e com toda a delicadeza, que deixasse o **set**, dando-lhe as razões. Promptamente elle concordou e até me deu toda a razão.

— Quando assisti á primeira exhibição do primeiro Film que eu fiz aqui, ou antes, em New York, senti que sahi do Cinema enervada, olhos razos de prantos, nervosa. Telephonei incontinenti a meus mais caros amigos e lhes pedi, com todo meu ardor, que me jurassem não irem ás exhibições desse meu Film, tão terrivel eu o achara. Não sabia como me portar, porque pouca experiencia de Cinema eu tinha e a que tivera era cousa de um passado muito distante e, assim, não em defendêra devidamente com meus melhores angulos e minhas melhores possibilidades. Além disso eu estava muito insegura e muito pouco confiante em mim mesma e tudo isso refletiu-se profundamente no meu trabalho.

Sou absolutamente séria quanto a dinheiro. Tenho meus olhos fixos, mesmo, numa somma previamente fixa por mim. E' possivel que jamais a attinja. Sou, bem sei, extremamente extravagante. Com todo dinheiro que eu tinha em Londres, quando precisei de lá sahir, precisei emprestar dinheiro... Jamais deixei um logar sem ter minhas contas pagas. Sou séria quanto a meu credito, portanto...

[illegible] sou muito séria relativamente á minha ambição. Sabe o que isso é? Tome este conselho: — nunca tenha ambição alguma! Não ter nenhuma ambição é viver no Paraioso, Nirvana, a cidade dos bemaventurados... Tenho soffrido muito por causa de ambicão. E' uma cousa terrivel que queima e causa mal. E' uma cousa que nos devora em vida. E' algo que nos suga o sangue todo e faz com que sintamos nossos ossos triturados... Eu bem que não a queria ter!

Sou séria quanto ao amor. Agora, então, mais do que nunca. Ha mais de seis mezes que não tenho um **affair**... Seis mezes! E' muito, não acham? Não sou pela promiscuidade, deve saber. A promiscuidade attesta que a attracção não é necessaria. Poderei por meus olhos sobre um homem e tel-o para meu seguinte **affair** uma hora depois, se o quizer. Mas isso é sério. A attracção é cousa séria.

Sou extremamente séria quanto ao casamento. Séria demais, mesmo, para ter a coragem de nelle cahir. Conheço-me muito bem. Posso enganar a quem eu quizer, mas nunca a mim propria e eu me conheço. Sei que assim que consigo o objecto ou pessoa que eu quero, canco--me delles, logo em seguida. Sou daquellas que estimam o amor irrequiéto, inconstante. Sabendo que sou assim, é logico e justo que eu pense em amor? assim que me enlanguece, aborrece-me e cessa. Em casamento, cousa alguma mais séria ainda? O amor. Pensando tudo isso e a isso tendo devotado minutos de minhas reflexões, não é exacto que eu pense nas cousas e ligue ás mesmas, ao contrario do que a firmam a meu respeito? Sou séria no desejo que eu tenho de ter um filinho meu. Gosto de creanças, quanto mais não gostaria de creanças minhas! Amo tudo que é bello sem excepção.

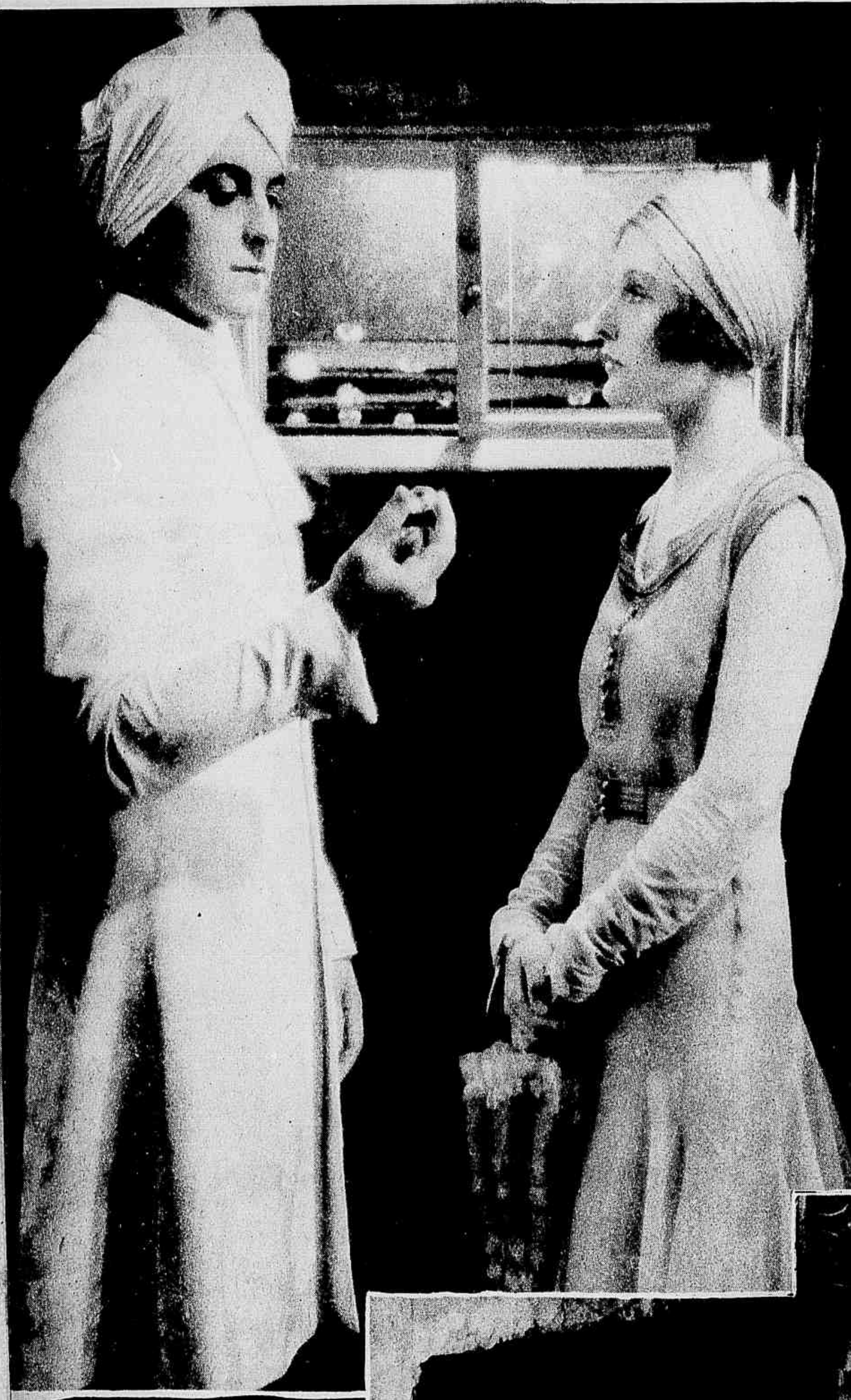
TALLULAH

Ella é "fan" de Greta Garbo...

E' logico que eu seja criatura extremamista. Quer saber como realmente sou? Hoje, delirantemente interessada na vida; amanhã... mais aborrecida do que nunca e positivamente enfarada de tudo e todos. Quanto estou contente, serei capaz de attingir as estrellas e a lua em sonhos. Quando me aborreço... sinto o odor e o negrume imperdoavel do inferno...

Sou séria em matéria de bom gosto. Não tenho esse coração frio e indiferente que querem fazer supôr que eu tenha. Se assim fosse, melhor para mim, eu sei, mas não posso deixar de afirmar que é uma inverdade. Não sou religiosa e nem tenho religião. Faria, no emtanto, um percurso grande nos meus joelhos, alegre, sorridente, mesmo, contanto que não fosse forçada falar qualquer cousa de um padre, um ministro, um rabi ou outros semelhantes. Tudo quanto é sagrado aos povos, respeito profundamente, apesar de nellas não crer. Serei capaz de offender a moral mas nunca ao bom gosto, a cousa mais importante do mundo...

Minha secretária affirma que eu sou doida e faz o quanto pode para evitar que eu mostre e prove isso á imprensa... E' porque você não a está vendo, mas ainda ha minutos esteve ella daquella porta fazendo-me signaes para que eu cessasse meu falatorio que ella reputa imprudente... E' possivel que eu seja doida. Como hei de saber? Eu acho que sou normal. Sinto que as cousas me pare-

(Termina no fim do numero).

(SON OF INDIA)

FILM DA M. G. M.

RAMON NOVARRO . . .Karim
Madge Evans . . . . .Janice
Conrad Nagel . . . . . . .William
Marjorie Rambeau . .Sra. Darsay
C. Aubrey Smith . . .Dr. Wallace
Mitchell Lewis . . . . . . .Hamid
John Milin . . . . .Juggat
Nigel de Brullier . . . Rao Tama

Director: — JACQUES FEYDER

— O nome delle é Karim. Ha annos, Hamid, seu pae, um dos mais ricos mercadores de joias de toda a India, ensinou-lhe o officio e quiz leval-o a Bombai, onde o assentaria solidamente no mesmo negocio.

Quando em caminho, assaltaram varios bandidos a sua caravana e todos, excepto Karim, foram trucidados.

Tao Rama, sacerdote sagrado, salvou-lhe a vida, reconhecido a certa vez que Karim tambem lhe salvára a sua, defendendo-o! Karim fez-se sózinho para Bombai. Comsigo levava um diamante precioso, incomparavel. Mas era moço demais para o negocio, extremamente ingenuo, ainda, para negociar com as raposas velhas do seu officio. Ao primeiro mercador que offereceu a pedra, recebeu em troca, espantado, surpreso, a declaração de que aquella pedra era delle e que tinha sido roubado ao mesmo por Karim... Começou em seguida um berreiro violento e a policia acercou-se logo. Contou elle a sua historia, dizendo ser Karim um ladrão e foi este immediatamente preso, porque rasgado e quasi mendigante, como estava, não podia deixar de ser um deshonesto. Lá, se não fosse a cortezia de um turista americano, que tudo presenciára, Karim teria sido espoliado de sua preciosa pedra e, ainda ficaria muito tempo na prisão. Mas o americano defendeu-o e elle foi solto e condemnado o negociante, pela velhacaria, rito dos indianos que se segue a risca. Karim fez-se reconhecido cégamente ao americano seu salvador e offereceu-lhe generosamente a pedra em trôco de sua amizade. O americano regeitou, no emtanto e mais ainda tornou-se Karim seu amigo. Dahi para diante soube elle como negociar e hoje é um dos mais prosperos negociantes de perolas e pedras que por aqui existe e um rapaz culto e precioso entre esses nativos todos desclassificados.

— Estranha historia... O engraçado é que meu irmão contou-me a mesma historia... Gostaria de conhecel-o! Não poderá m'o apresentar?...

Houve intensa curiosidade nos olhos de Janice.

Conversava ella com o dr. Wallace e era este que lhe contava a historia do indiano joven e esplendido que mais adiante dansava com alguem que ella não via e que já vinha observando desde o campo de polo, onde, audaz e intrepido, conseguira vencer, no polo os seus adversarios brancos.

Logo mais cumpriu o dr. Wallace a sua promessa. Assim que apresentado foi, Karim sentiu-se fascinado por Janice. Foi uma cousa logo de primeira vista, impulsiva, irreprimivel. Dansaram. Apesar da desapprovação da senhora Darsay, Janice não deixou de attender a todos os pedidos de dansas que lhe fez Karim. Conversaram muito. O moreno vivo, elle, e o louro de ouro, della, faziam um contraste esplendido e curioso de observar. E Karim contou-lhe cousas esplendidas do seu Paiz. Quando sentiu que nos olhos della havia sufficiente surpresa e encanto, convidou-a a visitar sua particular exposição de joias. Janice a principio não quiz attendel-o. Depois, logo imaginando o quanto seria aventuresco e differente ir á casa daquelle rapaz mysterioso e differente que ella acabava de conhcer, cedeu. No dia seguinte, após a longa visita que Janice fez ás dependencias de Karim, a tia della,

pressurosa, foi busca-a, censurando-a. Mas Janice, daquella visita, guardava uma

ORIENTE

recordação imperecivel. Karim, que a principio ella temêra, era meigo, carinhoso, esplendido. Nada tinha a recear. E quando sentiu num encontro casual, o calôr da sua mão ao encontro da sua, vibrou extranhamente, como se a propria felicidade a tivesse tocado.

Ahi mesmo, no emtanto, Karim convidou-a a uma caçada ás autenticas selvas indianas. A senhora Darsay achou imprudenci e nem pensou na hypothese de Janice acceitar. Esta negou, realmente, mas negou com um olhar onde Karim leu, mais do que evidente, a certeza de que ella não faltaria ao encontro combinado...

Nessa caçada, exposta á generosidade de Karim e confiante na bondade immensa d seus olhos, Janice sentiu, só então, a intensidade irrefreavel do amor que votava a Karim e já não podia mais reter. Karim, por sua vez, não se continha sinão a custo. A differença de raças é que o preoccupava e se não fosse um accidente quasi tragico, mas de importancia nulla, afinal de contas, talvez nunca soubessem e dissessem, um ao outro, o quanto se queriam e o quanto se amavam.

Algo venenoso feriu Janice. Karim, sem esperar nada, colou seus labios ao local ferido no braço della, sugando-o e tirando com o sangue o veneno, systema conhecido e usado pelos nativos para taes casos.

Com a dôr, Janice desmaiou. Ao voltar a si, ainda ouviu o cicio da ultima phrase de amor que lhe dizia Karim, desesperado, cheio de paixão. Ouvindo-o assim falar, sorriu e lhe disse, resoluta.

— Fizeste bem em m'o dizer, Karim.

— Mas eu nada disse, Janice!

— Disseste sim e eu te ouvi. Disseste que me amas!

— Juro-te que não o disse!

— Disseste, Karim! E que tem isso? Por acaso eu não te amo tambem com a mesma intensidade?

Derreteu-se entre ambos a camada glacial que as raças differentes interpunham áquelle amor apaixonado. Enlaçaram-se sem mais nada dizer e trocaram, nos labios resequidos pela paixão, todo o amor que sentiam n'alma. Foi um beijo longo, terno, cheio de vida. Depois falaram.

— Não posso acreditar!

— Deves acreditar!

— Que tu... Que tu... Não, não posso!

— Amo-te, Karim! Amo-te e sempre te amarei!

— Cala! E se os deuses ouvirem?

— Nosso amor é mais forte do que os deuses.

— Nosso amor deve ser mais forte do que os homens..

— Eu sei, Karim, sei perfeitamente o que teremos que enfrentar e prometto enfrentar a tudo satisfeita, orgulhosa de mim mesma.

— Elles a tirarão de mim, Janice. Eu sei que elles destruirão o nosso amor!

— Nunca hão de me separar de ti. Nunca se é que amas o quanto eu te amo.

Dizendo isso, olharam-se. Karim, intensamente feliz, abraçou-a com maior paixão ainda e os labios delles, ardentes como o sol daquella terra, tocaram-se novamente matando a sêde irrefreavel daquelle amor...

Quando voltaram aos olhos da civilização, Janice trazia um desafio para qualquer interrogatorio.

Sua tia não a poupou e nem ella disse mais do que a verdade: — estava apaixonada por Karim e casar-se-ia com elle, custasse o que lhe custasse, nem que fosse necessario ser sua amante, caso a prohibissem de ser sua legitima esposa, como elle tambem queria. Todos acharam loucura aquillo e como William, o mano de Janice estava para chegar, deixaram a elle a tarefa de resolver aquelle caso que tomava feição grave, na opinião de todos ali.

William, sabedor de tudo, procurou immediatamente Karim. Ia esmagal-o. Encontrando-o, no emtanto, estacou surpreso. Karim era o rapaz nativo que lhe jurára eterno reconhecimento.

Curto foi o dialogo entre ambos. William rememorou o que fizéra por elle. Karim ouviu-o magoado, mas sempre reconhecido, sentimento que todo indiano venera em primeiro logar.

Quando William terminou, já tinha o consentimento de Karim, pois era essa a fórma de lhe pagar o quanto fizera por si.

Prometteu o rapaz nunca mais ver a sua querida, a sua idolatrada Janice, ainda que isso lhe custasse a vida. William deixou-o certo de que cumpriria a promessa e assim encerrou-se o caso.

Sabedora de tudo, Janice absolutamente não se conformou e nem acreditou na historia do abandono de Karim que lhe contaram. Logo percebeu a verdadeira causa e poz-se immediatamente no encalço de Karim. Encontraram-se. Beijaram-se. Não podiam viver juntos, morreriam juntos mas jamais aquellas mãos que tanto se adcravam haviam de viver desunidas. Karim custou pouco a se convencer de que era inutil pretender afastar Janice dali. Vendo-a assim disposta, convidou-a a atravessar com elle o rio que talvez os levasse á salvação e talvez á morte. Mas Janice era mais animada do que elle. Foram.

No meio da jornada, um vagalhão tremendo virou-os sobre as aguas. Tudo parecia findo, para elles. Mas a sorte assim não o quiz. Foram ter á praia. Lá, afflicto, encontraram William que já tinha corrido ao encontro de Janice e para matar Karim. Quando os viu tão apaixonados, tão felizes, juntos, comprehendeu que era inutil separar dois entes que se queriam assim. Deixou-os com a felicidade que tanto lhes enchia os corações.

Abel Jacquin já iniciou a Filmagem de "Les deux Monsieur de Madame", o Film extrahido da celebre peça de Felix Gandera. Na interpretação estão os seguintes artistas: Jeanne Cheirel, Simone Deguyse, Pierre Dac, Roméo Carles, Monette Dinay, Gaby Basset e Palau. O conhecido operador Burel foi contractado para assumir os trabalhos da parte photographica.

Carl Laemmle pode-se dizer que tem sido um benemerito do Cinema. A sua "Universal" foi uma verdadeira Academia de Cinema. Ella e a Triangle...

OS DOIS LAEM

Hollywood não é velha. E' bem moça, mesmo e dessas que fascinam logo á primeira vista... Apesar disso, no emtanto, já está na sua segunda geração. Douglas Fairbanks Jr. ahi está fazendo sombra ao passado brilhante de seu pae. Creighton Chaney, o filho do ainda hoje lamentado e pranteado Lon, surge e promette ser um brilhante successor de seu pae. Noah Beery Junior figura com exito no primeiro Film que faz, um trabalho em series para a Universal e prosegue a fama de seu conceituado pae, Noah. William Wallace Reid, com aquelle mesmo aspecto estupendo e ainda incomparavel de seu pae, vae figurar logo em uma serie de Films que com certeza serão triumphos.

Na parte da producção, onde pessoas antigas e conceituadas, na industria, figuram com exito, já apparece tambem um representante brilhante da segunda geração de Hollywood. E' Carl Laemmle Junior, rapaz de meritos incontestaveis e filho de um productor que é padrão de honestidade e caracter, capacidade e argucia: — Carl Laemmle, o sympathico e velhinho tio Laemmle da industria. E' de Carl Laemmle Junior que queremos falar em particular, aqui.

Procurei Carl Laemmle Junior como quem procura um "astro" para uma entrevista e elle a concedeu e poz-se a minha disposição com muito menos pose e difficudade do que muito "astro"... Era um domingo á tarde quando tive eu encontro estipulado com o joven productor e elle, pontualmente, esperava-me. Foi o mesmo marcado para a casa dos Laemmle, onde, como sempre succede, reuniam-se inumeras pessôas amigas, entre as quaes, sempre sorridente e amigo, Carl, o velhinho que todos querem profundamente bem. Lá estavam, entre outros, Lew Ayres e Lola Lane, sua esosa, June Clyde e seu marido, dr. Fanck, autor de THE WHITE HELL OF PITZ PALY (Um Film que o Brasil ainda não viu) e que agora vae fazer um Film da Universal na Groenlandia. Tala Birell, o futuro mais brilhante da Universal, na opinião de ambos os Laemmle. E mais cincoenta ou cem pessoas que tinham, dos Laemmle, a mais fidalga e confortadora das amisades e companhia.

Junior e eu sentamo-nos um pouco retirados dos outros, para podermos conversar com um pouco mais de liberdade. Observei-o alguns minutos. Elle não tirava os olhos do Pae e, apesar de moço — pois tem apenas vinte e quatro annos — é carinhoso e attencioso para com aquelle que tanto o estima e se seus olhos fallassem, certamente contariam o desvelo intenso que lhe merece o bondoso Pae. Perguntei-lhe, depois, como primeira cousa de nossa conversa, o que elle achava do pae delle.

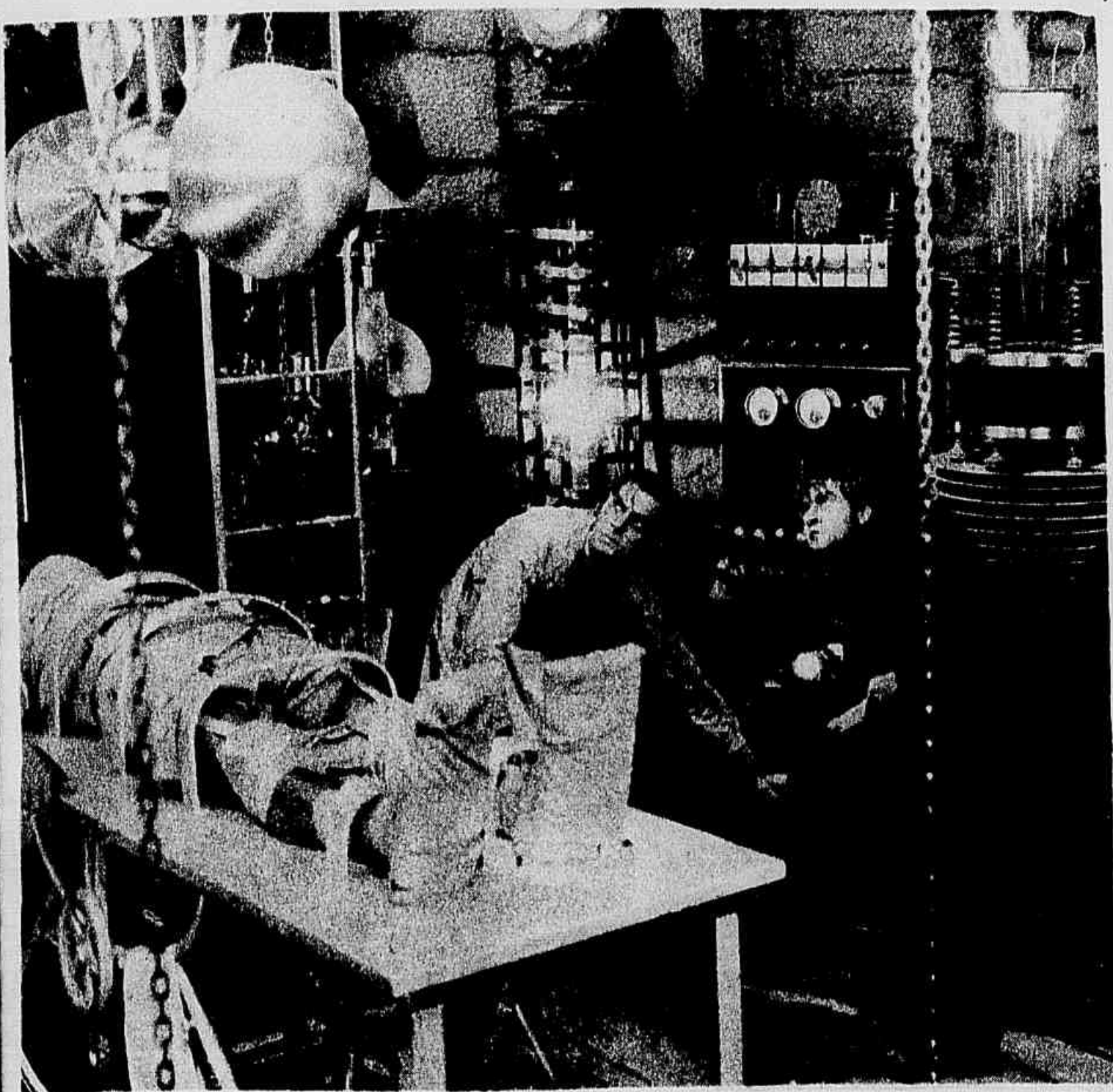
— Confesso que me é extremamente difficil falar de meu Pae como seria razoavel numa entrevista. Receio meu sentimentalismo e como sou muito sentimental, temo falar. Terei que empregar, mais uma vez, aquelle dito de que elle é "meu maior amigo e meu mais severo critico". E isso é realmente o que elle é pr'a mim. Admiro-o demais para usar palavras para elle, apenas. E' nisto que eu acho que o Cinema falado não adianta... O Cinema silencioso exprime muito melhor os sentimentos mais intimos...

Apesar disso, tenho, delle, uma grande satisfação. Tenho certeza de que elle realizou o ideal de sua vida. Sei que os sonhos delle fizeram-se realidade. Acho que nem todos podem dizer o mesmo. Quando elle veiu para esta Cidade, você deve saber disso, elle tinha apenas cincoenta dollars comsigo. Nem mais um centavo. Nem amigos e nem pessoas conhecidas. Porque foi que elle veiu, ninguem o sabe. O facto é que veiu.

"Hei de ver um indio!". Disse elle a si mesmo, sempre. Lá em Laupheim, na Allemanha, onde nasceu, lia muito a respeito do indio norte-americano, a respeito dos vaqueiros e sempre repetia essa phrase a si mesmo, convicto de que realisaria aquillo com o que sonhava. Buffalo Bill era sua adoração daquelles tempos.

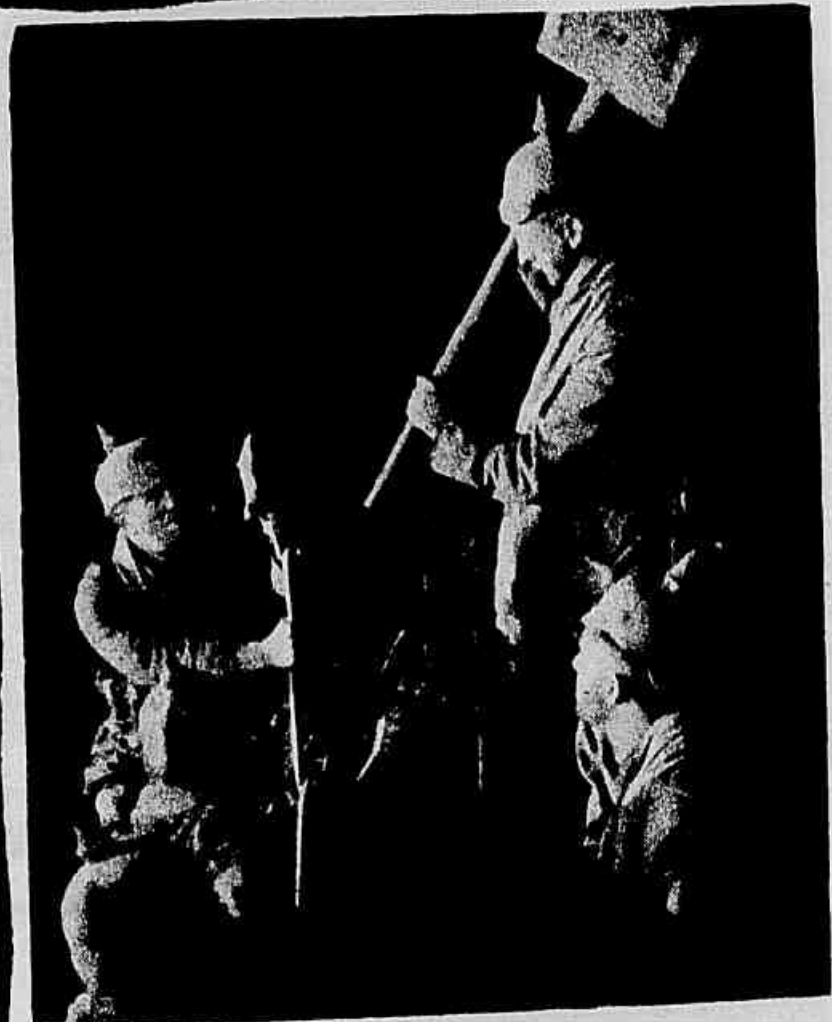
Chegou elle a Chicago durante a Feira Mundial. E viu os indios que tanto queria ver. Olhou-os. Tendo vindo para enriquecer e conquistar aquillo que ainda não sabia o que fosse, mas que sabia existir, resolveu conquistar o que sonhava conquistar e poz logo mãos á obar. Elle já me disse, muitas vezes, que não raro punha-

"O Corcunda", o seu Film predilecto. Ainda não foi refilmado porque Lon Chaney morreu...

Artistas, directores, escriptores e productores de Universal-City, quando do banquete que offereceram a Carl Laemmle, pelo 26.° anniversario da sua vida no Cinema, em Março deste anno.

Carl Laemmle Junior tem sido uma revelação e digno continuador da obra do pae.

se a caminhar, á vontade sem rumo algum, dizendo a si mesmo:— "Eu farei successo! Eu preciso fazer successo! Eu serei um succeso!"

O que elle tambem me disse, então, é que não ambicionava apenas o successo financeiro e, sim, o successo integral. Ha muitos financistas que apenas querem o successo das finanças. Papae não foi nunca assim. Queria vencer em materia financeira e no ideal tambem. Um dia elle me disse: — "Meu filho, sinto-me feliz. Já dei divertimento, occupação e dinheiro a muita gente. Era isso que eu queria. Consegui o meu ideal e dou por encerrada toda a ambição de minha vida". E elle realmente queria dizer isso!

Successo, para elle, era palavra que só se escrevia com maiuscula e elle votava a mesma toda sua attenção. Era uma cousa que tinha para elle varios significados. Era logico que elle queria tambem dinheiro. E' logico que ninguem pode pensar em realizar qualquer cousa sem pensar nos seus lucros tambem. Gente bem avisada e sensata pensa assim, meu Pae naturalmente tinha que tambem pensar nisso. O que elle mais queria, no emtanto, era o successo. Isso é que era o real e grande amor de sua vida.

"Frankenstein" e "Sem novidade no front", nos quaes Carl Laemmle não fazia fé. Elle tambem não acreditava em Boris Karloff...

A principio elle pensou em abrir e fazer funccionar um armazem e uma loja muito grande de objectos de cinco e dez centavos. Era uma industria que por essa época — 1893 — começava a florescer. Não é possivel saber, ao certo, se imaginava que com cincoenta dollars pudesse abrir essa loja em a qual começou a sonhar, mas o facto é que foi essa a sua intenção.

Assistindo a theatro numa troupe á qual elle se agregou, para ganhar raros nickeis, observou elle o quanto o povo "quer" alegria e divertimento e foi dahi que começou a gerar em seu cerebro a idéa de fazer essa cousa que de ainda não sabia o que fosse, mas que hoje é a Universal.

Meu Pae é um sentimentalista, antes de mais nada. Elle ainda ama os dias do passado e os antigos methodos. Elle ainda tem, mobiliado, o terceiro andar da mesma casa pequenina e antiga, em Laupheim, onde nasceu e quando vae em visita á Allemanha. sempre vae para lá e nunca se hospeda em logar algum que não seja a sua velha casa querida. Elle ainda ama, intensamente, as antigas "estrellas" e "astros" que elle fez, outr'ora. E foi elle que iniciou o systhema "estellar" se você não se esqueceu disso. E foi elle, tambem, que começou a escolher nomes differentes e photogenicos para as "estrellas" e "astros" que fez.

Florence Lawrence foi a primeira "estrella" do Cinema e Papae, até hoje, não se esqueceu della e sempre affirma, crente, que jamais houve outra mais interessante e bonita do que ella e mais artisa. tambem. Elle é inicial e principalmente leal. King Baggott, de quanto me lembro, foi o primeiro "astro" do Cinema. Depois, George Loane Tucker, Owen Moore, Dorothy Phillips e seu marido, Allan Hollubar. E, cousa engraçada, nenhum delles, depois de romper com meu Pae conseguiu vencer em o que quer que fosse... E foi elle. ainda, que deu a Lóis Weber, a primeira directora de Films, a sua opportunidade inicial. E ella tambem foi outra que depois de deixar Papae jamais venceu...

A respeito de seus velhos Films, então. mais supersticioso elle ainda é. Elle sempre quer refazer "O Corcunda de Notre Dame". Hesita, no emtanto, porque diz que não existe outro Lon Chaney. Elle se orgulha tanto desse Film, quanto um Pae carinhoso de seu filho mais velho. Elle absolutamente não tolera os Films falados. (Ahi, Papae Laemmle! Você é dos bons!...) E elle affirma, resoluto, que o publico tambem não póde apreciar essa nova especie de Cinema. (Ainda outro abraço, Titio!) Elle acha, convicto, que o antigo Film silencioso dava divertimento, descanço e eram muito mais comprehensiveis á maioria das platéas. E elle affirma e diz, a quem o queira ouvir, que sabe e confia, piamente, na volta, para bem breve, dos Films silenciosos. (E nós tambem!).

Elle gosta de lembrar Mary Pickford dos dias do passado e dos primeiros tres Films em um rolo que ella fez, para elle, ganhando delle apenas setenta e cinco dollars semanaes. Elle gosta immenso de Lois Wilson. Diz que ella é perfeita e admiravel em tudo e não "como a maioria actual". Elle é muito parcial em relação ás "estrellas de antigamente. Acha que ellas não só nunca foram equiparadas, quanto mais ultrapassadas.

Elle tinha amizade profunda a Lon Chaney. Tanto apreciava o homem quanto o artista. Zangava-se seriamente quando ouvia alguem dizer ou lia a respeito de Lon qualquer commentario dizendo que elle absolutamente não era artista e, sim, apenas um bom usador de caracterizações macabras. Não quer fazer prophecia alguma a qualquer provavel successor de Lon. Acha que ainda é muito cedo para dizer qualquer cousa a respeito de Boris Karloff, por exemplo, o qual é o unico provavel.

As cousas que mais admiro em meu Pae, são:—sua coragem de pioneiro e seu altruismo. Sei, mais do que ninguem, o quanto Papae sacrificou-se por outros productores. sem afflicção alguma, corajosamente, porque elle jamais deixou de ser fiel ao seu principio de obediencia ao crédo de que os irmãos se devem auxiliar mutuamente, mesmo sendo esses irmãos outros productores... Sei, perfeitamente os choques e os aborrecimentos que elle curtiu, ha annos, quando lutava pela sua independencia.

(*Termina no fim do numero*)

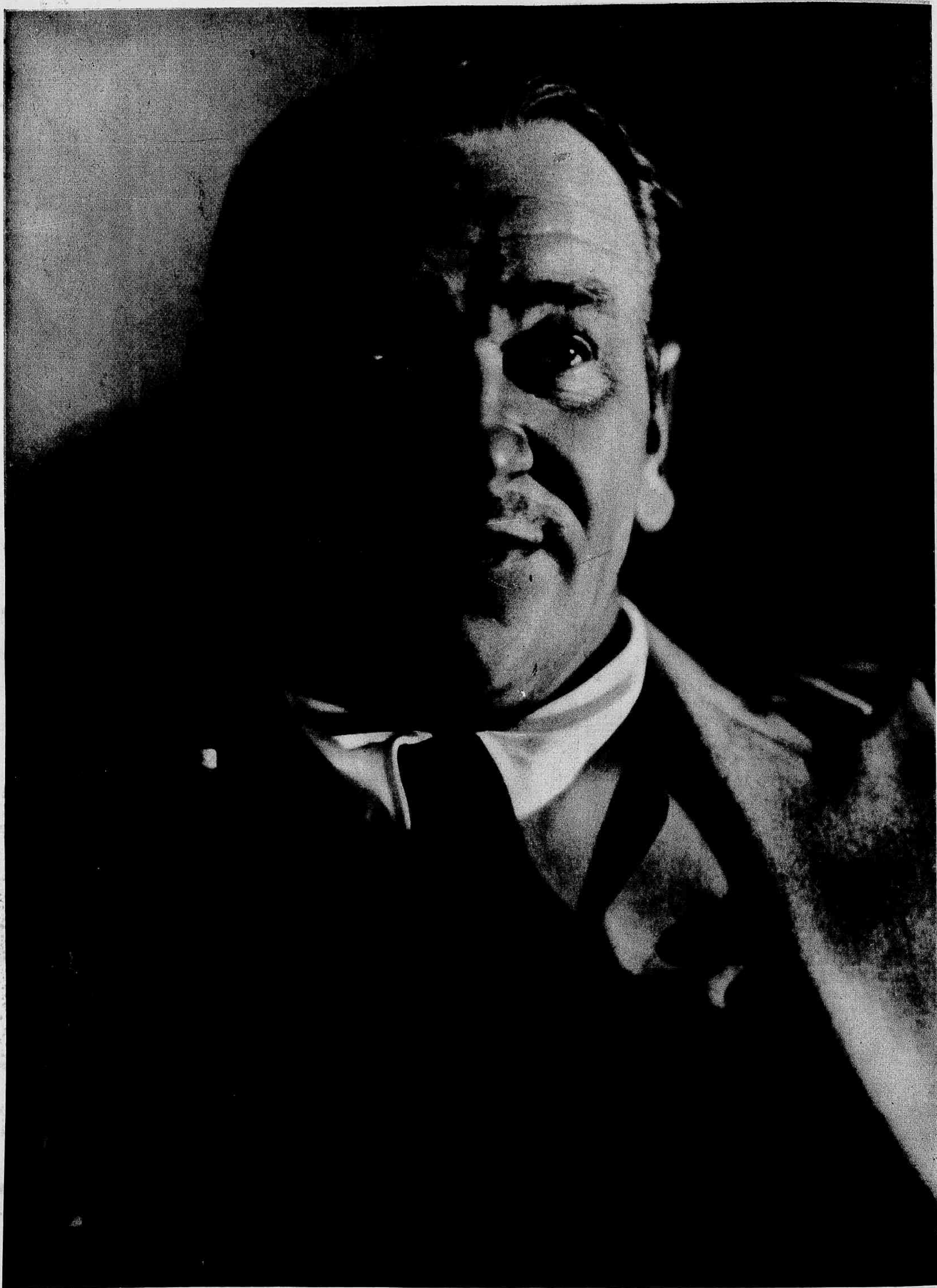
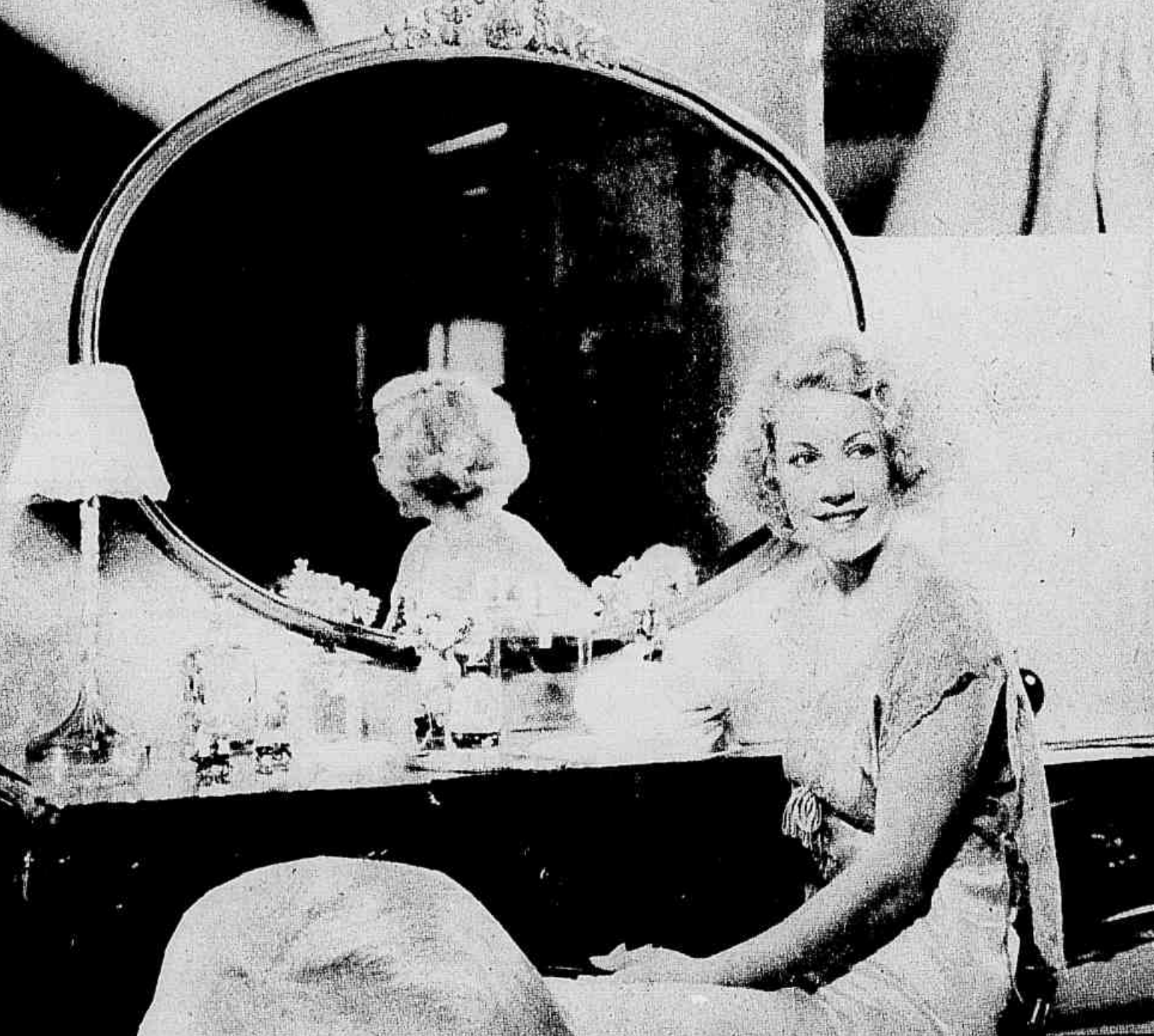
RICARDO CORTEZ
NUM FILM DA RADIO...

Alene Carroll

(Cinearte)

JUNE CLYDE...

A June da Universal...

O
sorriso,
as covinhas
e a mocidade
de June Clyde...

WALLACE BEERY tem trabalhado em tantos Films que até já se perdeu a conta, mas como *O Campeão* talvez não tenha feito outro...

JULIETTE COMPTON

KAREN MORLEY

RUTH SELWYN

MAUREEN O' SULLIVAN

JOAN MARSH

gado com elle. Sally, no emtanto, conta a Marty o verdadeiro motivo da briga de Midge e isso compunge seriamente a Marty que, amando Sally de verdade, não pode deixar de lhe contar que de facto jamais fôra honesto em sua vida e naquella industria de prejudicar o alheio. Aconselhado por Sally, que o perdoa e diz amal-o apesar de tudo, Marty procura Silk e lhe diz que irão devolver o dinheiro immediatamente. Nesse interim, no emtanto, as cousas sahem como elles não esperam. Kid é informado que Kelly não é quem elle pensa e Kid, certo de que o dinheiro de ambos está em más mãos, procura Silk, arrebata-lhe o dinheiro e põe-no todo em SON OF NEVADA, justamente o cavallo inutil que Marty ia cavalgar para perder na certa e, isso, porque Kid não confia mais em Silk, mas tem a mais céga das confianças em Marty, que não acha possivel ser deshonesto.

Marty não tem tempo de avisar e, assim, vae correr impulsionado pelo interesse de não perder assim o dinheiro daquella gente humilde, embora não lhe sobre uma só nesguinha de esperança.

(FAST COMPANIONS)
FILM DA UNIVERSAL

Tom Brown .... *Marty Black*
Maureen O'Sullivan .... *Sally*
James Gleason .... *Silk Henley*
Andy Devine .... *Kid Informador*
Mikey Rooney .... *Midge*
Morgan Wallace .... *Ball Kelly*
Burton Churchill .... *Chairman*
Russell Hopton .... *Tout*
Arletta Duncan .... *Pequena*
Director: — KURT NEUMANN

OS TRES TRAPACEIROS

Marty Black e Silk Henley são socios. O negocio delles não é, porém, não é desses confessaveis. A policia sempre os ameaça e sempre os persegue no final das tramoias... Em alguns casos, no emtanto, sahem-se de tal fórma bem que nem a policia delles desconfia...

E o caso é o seguinte: — Marty é *jockey* e deshonesto. Silk é seu socio. E o negocio pelos consiste nisso: — Marty vae a uma cidade de interior, apresenta-se como *jockey*, conquista as sympathias e faz-se amigo de muitos importantes cidadãos das respectivas localidades. Apresenta-se, depois de certo periodo, Silk Henley á mesma cidade. Immediatamente põe-se elle a arranjar uma corrida sensacional para a cidade e sempre fingindo desconhecer Marty. Realiza-se a mesma e Marty, é logico, corre com o apoio de todos e com o dinheiro de todos apostado nelle. Perde, é logico e vencedor é o adversario de Marty, tambem combinado com Silk Henley e depois da derrota, dividem os lucros que sempre são fartos.

A cidade para a qual Marty se dirige, agora, é Nevada Center. Lá torna-se elle logo sympathico, como sempre e, entre outras cousas que chamam a attenção, adota um menino. Midge, e apaixona-se por Sally, uma pequena que tambem muito se interessa pela reforma dos costumes de Midge, um moleque incorrigivel que logo e affeiçôa até á morte por Marty.

Para a Cidade, no prazo estipulado, dirige-se Silk. No trem, encontra-se com Kid Informador, rapaz de prestigio na cidade e que o confunde por Ball Kelly, um celebre agenciador de corridas de cavallo, homem sério e acatado que é considerado pelo paiz todo. Silk deixa-se passar por quem imagina Kid que elle seja e assim maiores probabilidades vê no negocio.

Marty, dentro do programma de acção de ambos, vence varias corridas e assim vae conquistando a fama e o prestigio que lhe são necessarios

Annuncia-se uma corrida no prado de Caliente e a cidade toda indica Marty e o cavallo que tem adextrado para correrem em nome de Nevada Center, afim de ganhar muito dinheiro para os que ali habitam.

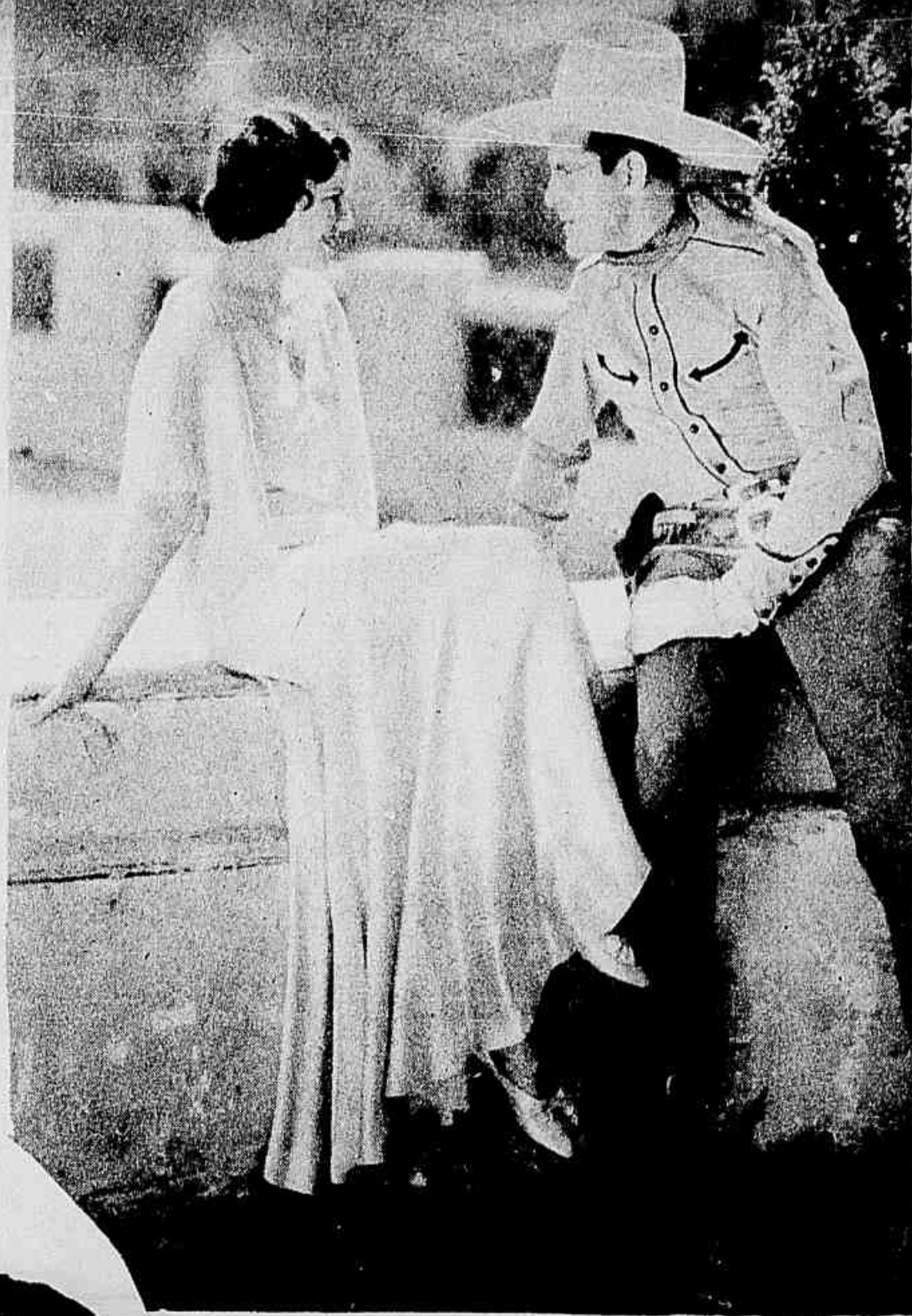
Sob a impressão de que Silk seja o Kelly que elles imaginam, confiam-lhe todos, ali, por intermedio de Kid, a quantia de 15 mil *dollars* que forma o total das apostas dos habitantes daquella villa em Marty, para as corridas de Caliente.

Precipitam-se os acontecimentos. Marty segue para Caliente e Midge, embora contrariando-o, segue-o. Lá, luta com um menino de cavallariça que affirma ser Marty um *jockey* deshonesto e, por esse motivo, manda-o Marty para casa, severamente zangado com elle.

A *chance* de vencer O FILHO DE NEVADA, ainda que sejam absolutamente habeis as mãos de Marty, é uma contra cem e

(Termina no fim do numero).

Jeanette: Paramount-Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, Cal.; Janet: Fox-Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California.

CAVALLEIRO DA AMAZONIA (Belem) — Acho que não, porque ella não costuma satisfazer aos seus "fans"... Demais, agora está em ferias, na sua Suecia. Até logo, "Cavalleiro"!

CONSTANCE BENNETT.

JOHN BOLES E IRENE DUNNE.

KEN MAYNARD E RUTH HALL

PHILLIPS HOLMES E ANITA PAGE.

Clark Gable em "Strange Interlude".

ANCHISES ROLAND (Fortaleza) — 1.° — Luis Alonso; 2.° — Hespanhol; 3.° — Elle está actualmente "free-lacing", mas póde endereçar para M. G. M. — Studios, Culver City, California; 4.° — George Fitzmaurice; 5.° — A terceira resposta responde esta. Mas se você se refere a Mary Astor, ella está na R. K. O.

FERNANDO JUNHO (Sylvestre Ferraz) —

KARL (Belem) — Tem razão, quanto aquillo de "improprio". Interessante a sua critica do Film. Certas cousas o amigo desconhece os motivos e tem que ter a opinião que escreveu... Se soubesse a razão de muita cousa! a photographia, realmente foi regular. Mas o que faltou, foi o espirito da historia, por parte da direcção, não é questão de "scenario" como pensa. Ella não era o typo, mas os do bairro são assim mesmo. Venha ao Rio e verá.. Quanto ao Humberto... é o caso da opinião de cada um... veja como são as cousas eu gostei delle. Aliás o principio do Film é a sua parte mais valiosa. Carmen não é assim, como você pensa... "Aquella" é Olga Silva. O Luis Roberto não é nada do Gonzaga. Até logo, Karl.

ROSANE (Rio) — Mas que admiração pelo Boris Karloff! E' pena que o Gonzaga já esteja em viagem, senão eu ia escrever-lhe para dizer ao Boris... com o qual elle esteve e até tirou uma photographia. Elle é veterano e tem apparecido em innumeros Films. Até naquella fita em series "O homem macaco", que passou ha pouco, elle figurava... Tem sahido e sahirão varias photos delle. Muito obrigado pelo retrato. Quanto ao meu nome... *Operador* mesmo, Rozane. Escreva sempre. Suas cartas são interessantes, apreciarei!

GAUCHINHA (Rio Grande) — Cada vez estou gostando mais da amiguinha, "Gaúchinha"...! Se todos pensassem como você... E' um prazer conhecer alguem que comprehende bem o que é o Cinema Brasileiro. Você é uma boa "fan"! Continue com as suas cartinhas. Você é bemvinda, sempre! Adeuzinho, Gaúchinha...

Pergunte-me Outra...

FERRABRAZ (Recife) — Obrigado.

OPERADOR

Jean e Paul Bern no maior dia da vida... Presentes: Irving Thalberg e Norma Shearer.

suas expensas correram os funeraes de Lucille.

A' Mabel Normand, que elle dirigira algumas vezes, tambem provou Paul a sua amisade, antes della deixar de existir. Já o deram, por outro lado, como provavel marido de Leatrice Joy, Estelle Taylor, Jetta Goudal e, em summa, de quasi todas as artistas com as quaes trabalhou, dirigindo-a, pois não achavam possivel que aquella camaradagem elegante fosse apenas amisade.

Paul Bern foi o padrinho de casamento de Jetta Goudal e Harold Grieve, o decorador de interiores que é seu feliz esposo e isso, porque quem se dá com Paul Bern jamais o esquece e nunca deixa de receber delle um favor ou uma prova de camaradagem.

Paul tem sido o animador, o verdadeiro pae de muitas "estrellas" e um protector sempre desinteressado, digno, honesto e decente. Jamais um aproveitador ou um canalha.

Dado esse seu feitio, no emtanto, é que os que o conhecem não pensaram que o conhecimento e a amisade delle por Jean Harlow terminasse aos pés de um altar. O "Amoroso de Hollywood", o "Bom Samaritano de Hollywood", o "Confessor de Hollywood", como o chamam, muitos, deixou-se vencer, apesar de todo seu germanismo, pelos cabellos hontem aplatinados e hoje rubros de Jean Harlow...

Ella, que em Março ultimo fez vinte e um annos, tambem tem sido dada como noiva de innumeros. Charles F. Mc Grew, entre elles. Falaram igualmente de Howard Hughes, o productor que a poz no Cinema e de muitos outros. O caso, no emtanto, é que ella preferiu, a todos, os quarenta e dois annos de Paul Bern, cheios de experiencia e bondade, protecção e conhecimento profundo da vida.

Será feliz?

Naturalmente. Quem não é feliz com Paul Bern? Elle é carinhoso, bom amigo, prestimoso e tem um coração im-

JEAN HARLOW CASOU-SE..

A pequena de cabellos mais famosos do mundo, Jean Harlow, casou-se com Paul Bern, um dos chefes de producção da M.G.M., e antigo director de qualidades indiscutiveis e tambem um productor intelligente e figura technica acatada por todos que conhecem Cinema.

Muita gente não esperava essa noticia e nem a achou possivel, á primeira vista. Não que Jean e Paul nunca tivessem sido vistos juntos, antes do enlace, não. Ha tres annos que elles vêm assistindo a primeiras de Films, um em companhia de outro e frequentado cabarets juntos, tambem e ido a festas sempre um ao lado do outro. O caso é, no emtanto, que Paul Bern é uma figura que todos sabem muito distincta e que sempre andou bem acompanhado e, por isso, jamais pensaram que andando elle em companhia de Jean Harlow com tamanha assiduidade, significasse isso noivado ou casamento.

Barbara La Marr, a infeliz Barbara que a morte tão cedo arrebatou, por exemplo. Paul foi seu amigo e seu grande e estimado amigo mesmo e não só nos tempos em que ella andava em evidencia, como "estrella" querida que era, como, principalmente, nos ultimos amargosos dias de sua vida, quando, roida pela molestia e sem dinheiro, em completa miseria, passava seus ultimos momentos em desespero. Foi elle que originou a celebre phrase a respeito de Barbara: — "E' linda demais para sobreviver!" e elle, tambem, que providenciou para que ella, por conta delle, exclusivamente, tivesse o mais pomposo funeral possivel e isso sem ostentação e sem nada. Apenas pela amisade sincera que elle votava á "estrella" e que ella sempre retribuira com satisfação.

Paul Bern foi outro protector e amigo de uma "estrellinha" que bem cedo foi arrancada do convivio dos "fans". Lucille Rickeen, lembram-se della? Com quatorze annos, apenas, já tinha ella vivido, amado e soffrido o sufficiente. Morreu quasi sózinha, infeliz, abandonada e miseravel na sua infelicidade de não ter, como tantas, mais direito á vida. Paul protegeu-a, fez o possivel por ella, tambem ás

Comedia tem sempre pouco assumpto. A cousa melhor, della, é sempre o imprevisto. Não vamos aqui relatar os imprevistos pelos quaes passou Elmer Tuttlee nem o porque de varias causas. Basta narrar o assumpto que é curto...

Elmer Tuttle, encanador profissional, é procurado por Mc Gracken, empregado de Patricia Alden, para ir fazer um concerto numa torneira do banheiro de sua residencia.

SALVE-SE QUEM PUDER!

(THE PASSIONATE PLUMBER
FILM DA M.G.M.

BUSTER KEATON	*Elmer Tuttle*
Jimmy Durante	*Mc Cracken*
Irene Purcell	*Patricia Alden*
Polly Moran	*Albine*
Gilbert Roland	*Tony*
Mona Maris	*Nina*

Director: — EDWARD SEDGWICK

Lá, emquanto está trabalhando, percebe a situação anormal que ha entre Patricia e seu ardoroso e escandaloso amante, Tony, um francez exquisito e cheio de genio.

Interfere elle, e pensando Tony ser elle um dos apaixonados de Patricia, tanto mais

que o encontra em trajes mais do que menores, bate-lhe com sua luva no rosto de Elmer e desafia-o para duelo. Elmer acceita e seu padrinho torna-se Mc Cracken.

Terminando em palhaçada o duelo, pois Tony revolta-se contra a falta de conhecimentos technicos Elmer, põe-se de, sem querer, como protector de Patricia e ella, para se ver livre de Tony, que imagina casado com a hespanhola Nina, acceita-o

(Termina no fim do numero).

FÉRA DA CIDADE — (The Beast of the City) — Film da M.G.M.

Ha certos Films que a gente nada pode dizer contra elles. São bem feitos, agradaveis, bem dirigidos e photographados mas não têm, além dessas qualidades technicas, valor algum. Nullo é o seu subjectivismo e nenhuma a sua acção sobre o cerebro. Passam, distrahindo e nem siquer têm uma collocação de machina mais ousada ou alguma cousa, num detalhe, que de certo *frisson* ao cerebro.

Este é o caso de A FÉRA DA CIDADE. Ninguem poderá dizer que é um máu Film. Sua direcção é discreta, cuidada e boa sob qualquer angulo. Sua photographia, esplendida. O elenco, chefiado por Walter Huston, tem, em Jean Harlow, Wallace Ford, Jean Hersholt, Dorothy Peterson e outros de menor importancia, excellentes elementos para agradar a qualquer publico. Mas o scenarista conservou-se dentro de uma estreiteza lamentavel de possibilidades e o director limitou-se a dar vida ao mesmo trabalho do adaptador...

Charles Brabin foi esse director. Mais ainda lamentamos, sabendo disso, porque conhecemos de sobra o homem e sabemos do quanto é capaz quando quer. Quem viu TERRA VIRGEM, por exemplo, sabe disso e a citação é de um recente trabalho seu.

De toda fórma, não nos podemos queixar. Ahi está mais um trabalho Cinematographico sobre *gangsters*, um angulo talvez mais novo por tratar do lado da policia, em primeiro logar. Honestidade a toda prova, de um lado e villania desclassificada do outro, onde Jean Hersholt e seus sicarios brilham. Ha o final dramatico com um detalhe bom: — Walter Huston apertando, na agonia da morte, a mão de Wallace Ford e boa tambem é a sequencia da sua sahida de casa, quando vae para aquelle tremendo assalto final, a melhor cousa que tem o Film, além da dansa de Jean Harlow, unico trecho onde esta pequena prá-lá-do-outro-mundo revela-se quem realmente é...

Quem gostar de Walter Huston, quizer um instantaneo de Jean Harlow ainda com cabellos côr de prata — ôi!!!... — e apreciar o genero a que elle se consagra, pode ver que apreciará. Norbert Brodine, photographou.

Cotação: — BOM.

DANSANDO NO ESCURO (Dancers in the Dark) — Film da Paramount — Producção de 1932.

O Triumpho, no Cinema, é uma cousa muito curiosa de se observar. Miriam Hopkins, por exemplo! Ella esteve annos e mais annos nos palcos de New York. Quiz ser bailarina. Quebrou, um dia, o tornozelo. Parou sua carreira de bailarina. Resolveu ella ser artista. Encarreirou-se e fez o successo relativo que é o successo do artista de theatro que tem os palcos de uma cidade, apenas e não as télas do mundo todo...

Começou o Cinema falado. Miriam não foi das primeiras a se apresentar. Mas um dia, cahiu no laço puxada pelo imam poderoso que é Hollywood... Quando Lubitsch a collocou naquelle papel de princeza, em O TENENTE SEDUCTOR, apesar de se apresentar quasi sempre anti-photogenica, por pedido do papel, Miriam já chamou grande parte da attenção sobre si. Depois, varios Films communs e um dia, a "Champagne" Ivy de O MEDICO E O MONSTRO... Prompto! Não foi preciso mais nada... Hoje Miriam Hopkins é um tiro de bilheteria e os seus Films ninguem deixa passar sem assistir...

Ella, na verdade, tem immensa personalidade. Em 24 HORAS, por exemplo, apresentava-se pouco. Apparecia numa sequencia de valor e em outros trechos communs. Mas o seu simpels trecho de valor bastava para fazel-a vencedora de todo Film. E como estava linda! Em O MEDICO E O MONSTRO, revelou-se artista, principalmente e fascinou tanto as platéas quanto a Mr. Hyde com a sua perna perfeitissima a balouçar suavemente, tombada qual flôr de carne do leito macio... Depois tivemol-a recentemente em MULHERES SUSPEITAS e igualmente linda. Este DANSANDO NO ESCURO agrada, tambem, se bem que a direcção de David Burton não seja totalmente aquella da nossa admiração. David não tem sido sinão um fracasso, em Cinema, com poucas excepções, entre estas o Film que estamos commentando.

A historia agrada e Jack Oakie, nella, tem um papel saliente e curioso, bem desempenhado. William Collier Jr. o mesmo de sempre... Miriam é todo o Film e vale varios milhões na sua inegualavel attração e no seu sensualismo dominador. E' uma loura com predicados mornos de morena perigosa...

Vejam o Film, porque sem duvida não é permittido ao bom "fan" perder um Film de Miriam Hopkins. E não aborrece, não.

Cotação: — BOM.

DONZELLA IMPACIENTE (The Impatient Maiden) — Film da Universal — Producção de 1932.

James Whale é um director inglez que fez successo nos Estados Unidos, dirigindo peças de theatro, particularmente JOURNEY'S END, uma celebre peça sobre a guerra. Hollywood, chamou-o, quando o Cinema falado venceu e elle foi logo convidado para dirigir a mesma peça JOURNEY'S END para o Cinema e

para a Tifany. Feito esse Film, parou. Ficou quasi um anno sem nada fazer, a não ser collaborar na direcção de ANJOS DO INFERNO, com Howard Hughes. Depois de findo seu contracto, pol-o a Universal sob varias clausulas e promptamente iniciou elle seu trabalho. A PONTE DE WARTELOO, seu primeiro Film sob o mesmo, foi um successo. Realmente um bom Film, onde, além de outros

"50 braças de profundidade"

"A féra da cidade"

motivos, salientava-se a sua quéda pelo verdadeiro Cinema e a sua comprehensão nitida do que elle fosse. Em seguida tivemos FRANKENSTEIN que, no genero, ainda se póde considerar um admiravel Film e no qual Whale mais uma vez mostrou-se capaz.

Este DONZELLA IMPACIENTE, que vimos esta semana, é seu terceiro Film para a Universal. Não tem a *chance* de A PONTE DE WARTELOO e nem é do genero de FRANKENSTEIN. E' uma historia que um director menos intelligente teria tornado no peor e mais enfadonho dos Films — um Vin Moore, por exemplo... James Whale, no emtanto, fel-o interessante, acceitavel, agradavel. Não conseguiu tornal-o uma super-producção, porque ahi então podia ser considerado genio e isso é funcção dos Sternberg, dos Chaplin, dos Von Stroheim e ainda não dos Whale...

Houve um commentario de revista americana que disse ser a scena da operação a unica cousa realmente muito boa do Film e, na verdade, endossamos esse commentario. A scena da operação é a cousa mais curiosa e bem feita de todo o Film. Está muito bem mostrada e melhor ainda do que aquella de Richard Barthelmess em Lucille La Verne, em GLORIA AMARGA.

Lew Ayres, vae bem o Film todo e Mae Clarke mais uma vez mostrando que sympathia é attributo todo seu. Una Merkel caceteia mais uma vez a platéa com a sua voz e Andy Devine faz força para ser engraçado. Ha algumas sequencias boas e bem observado os typos de Bert Roach e Arthur Hoyt e suas respectivas mulheres...

Podem ver especialmente se tiver um bom complemento. Mas não é nada para o fazer sahir de casa. Photographia optima de Arthur Edeson.

Cotação: — BOM.

"Donzella impaciente"

REVISTA

O MARIDO DE MINHA ESPOSA — (Meet the Wife) — Film da Columbia — Producção de 1932. (Programma United Artists).

O meu amigo e conhecido A. R., tem uma colleção de Films velhissimos, em sua casa, entre os quaes um delles que já tem sido a delicia de muita noitada agradavel de bons "fans" de Cinema. Chama-se CONSPIRAÇÃO GORADA. E o Film conta a historia de uma conspiração gorada... Titulos como esse, é logico, por si fazem propaganda contra o Film, porque o sujeito não precisa ir ao Cinema para saber qual é o argumento. Lê o titulo e já sabe tudo...

O MARIDO DE MINHA ESPOSA é cousa semelhante... Toda a graça do Film está em ficar mais ou menos duvidosa a identidade de Lew Cody. O titulo do Film conta tudo, desde o inicio...

Apesar disso, esta comedia que Christie produziu para a Columbia e A. Leslie Pearce dirigiu, não deixa de ser uma boa comedia. Tem momentos realmente engraçados e a historia é um *vaudeville* curioso, cheio de imprevistos realmente comicos.

O elenco é photogenico e bastante agradavel. Dois veteranos e uma querida *estrellinha*, successo dos tempos idos, illustram-no. São elles Lew Cody, Harry Myers e Laura La Plante. Lew Cody está estupendo, igualmente Harry Myers, no papel de segundo marido. Laura La Plante, se bem que um pouco exaggerada, muito agradavel e a mesma loirinha magnifica que a gente tanto quer bem. Joan Marsh tem um bom papel e sahe-se ás maravilhas. Claude Allister faz um inglez afeminado que vale seu peso em... risadas. Bom papel e bom desempenho. William Janney é a nota dissonante...

Boa comedia, bem photographada e dirigida acceitavelmente. Não conservou muito da sua origem theatral e tem andamento rapido e vale a pena assistir. Pena é o titulo...

Cotação: — BOM.

HOMENS NA SUA VIDA — (Men in Her Life) — Film da Columbia — Producção de 1932 — (Programma United Artists).

O typo do Film que não é máu mas não é grande cousa... Não faz mal e nem bem bem. Diverte, agrada aqui e ali e quando se sahe do Cinema já não fica na memoria nem o nome da principal figura do mesmo... Mas tambem não desagrada e nem traz bocejos escancarados e escandalosos.

A historia tem pontos agradaveis e a direcção de William Beaudine cuidou bem dos seus detalhes predilectos: — os comicos. Charles Bickford, apesar de desagradavel, tem um papel dentro da sua especialidade e sahe-se bem. No papel, de *gangster* regenerado que se quer fazer *gentleman*, está muito muito bom e ao lado de Lois Moran, bonita e agradavel, tornar o Film bastante assistivel. Ambos são senhores do Film. Aquelles trechos no cabaret, quando Charles Bickford applica os methodos de educação ensinados por Lois, muito bons. Ha mais uma scenazinha de tribunal para variar, com accusação, defesa, jurados, juiz, etc...

Victor Varconi faz um vilão ridiculo. Donald Dilaway tem bom papel e não se sahe mal. Apesar de Charles Bickford estar no elenco, podem assistir que não se aborrecerão.

Cotação: — BOM.

O CAVALHEIRO SOLITARIO (The Lone Rider) — Film da Columbia. — Producção de 1931.

O primeiro Film falado de Buck Jones que passa que passa no Rio. Mais uma vez a velhissima historia do assaltante de deligencias, que se regenera pelos olhos da pequena que viaja na carruagem. Isso só foi notavel uma vez, porque o bandido se apaixona mas não deixava de ser bandido... foi no "Meu cavallo malhado". Mas apesar disso, este Film não desagrada e a personalidade de Buck Jones é sempre agradabillissima. Vera Reynaldo, que já foi estrella de De Mille, ainda é engracadinha e Louis King dirigiu bem. Ha ainda a photographia de Ted Mc Cord, Inda demais para um Film assim como este...

Como complemento de programma não póde ser melhor.

Cotação: — REGULAR.

"Casada e sem Marido".

CASADA E SEM MARIDO (Sin Takes A Holiday). — Pathé. — Producção de 1930. — (Prog. Paramount).

Mais um Film de Constance Bennett. Kenneth Mac Kenna, Rita La Roy, Gino Corrado, Fred Walton, Rose Dione, Gertrud Short e outros, figuram. Paul Stein, dirigiu.

Cotação: — REGULAR.

PUNHOS PODEROSOS (Kane Meets Abel) — Serie de "The Leather Pushers". — Universal. — Lembram-se dos "Valentões da arena", aquella serie de Films curtos sportivos, com Reginald Denny? Fizeram tanto successo que a Universal fez a "continuação" com Billy Sullivan. Agora com o Cinema falado os "valentões" voltaram novamente...

Este é um da nova serie. Kane Richmond e Sam Hardy são os herões, nos papeis que fizeram Billy Sullivan e Hayden Stevenson.

Os selenciosos eram melhores, mas este não é mau. Kane Richmondé um bom typo e no elenco ainda está Nora Lane, Art Shires e Grace Hampton. Para os apreciadores do genero.

Cotação: — REGULAR.

FÉRA DA CIDADE — (The Beast of the City) — Film da M.G.M.

Ha certos Films que a gente nada pode dizer contra elles. São bem feitos, agradaveis, bem dirigidos e photographados mas não têm, além dessas qualidades technicas, valor algum Nullo é o seu subjectivismo e nenhuma a sua acção sobre o cerebro. Passam, distrahindo e nem siquer têm uma collocação de machina mais ousada ou alguma cousa, num detalhe, que de certo *frisson* ao cerebro.

Este é o caso de A FÉRA DA CIDADE. Ninguem poderá dizer que é um máu Film. Sua direcção é discreta, cuidada e boa sob qualquer angulo. Sua photographia, esplendida. O elenco, chefiado por Walter Huston, tem, em Jean Harlow, Wallace Ford, Jean Hersholt, Dorothy Peterson e outros de menor importancia, excellentes elementos para agradar a qualquer publico. Mas o scenarista conservou-se dentro de uma estreiteza lamentavel de possibilidades e o director limitou-se a dar vida ao mesmo trabalho do adaptador...

Charles Brabin foi esse director. Mais ainda lamentamos, sabendo disso, porque conhecemos de sobra o homem e sabemos do quanto é capaz quando quer. Quem viu TERRA VIRGEM, por exemplo, sabe disso e a citação é de um recente trabalho seu.

De toda fórma, não nos podemos queixar. Ahi está mais um trabalho Cinematographico sobre *gangsters*, um angulo talvez mais novo por tratar do lado da policia, em primeiro logar. Honestidade a toda prova, de um lado e villania desclassificada do outro, onde Jean Hersholt e seus sicarios brilham. Ha o final dramatico com um detalhe bom: — Walter Huston apertando, na agonia da morte, a mão de Wallace Ford e boa tambem é a sequencia da sua sahida de casa, quando vae para aquelle tremendo assalto final, a melhor cousa que tem o Film, além da dansa de Jean Harlow, unico trecho onde esta pequena prá-lá-do-outro-mundo revela-se quem realmente é...

Quem gostar de Walter Huston, quizer um instantaneo de Jean Harlow ainda com cabellos côr de prata — ôi!!!... — e apreciar o genero a que elle se consagra, pode ver que apreciará. Norbert Brodine, photographou.

Cotação: — BOM.

DANSANDO NO ESCURO (Dancers in the Dark) — Film da Paramount — Producção de 1932.

O Triumpho, no Cinema, é uma cousa muito curiosa de se observar. Miriam Hopkins, por exemplo! Ella esteve annos e mais annos nos palcos de New York. Quiz ser bailarina. Quebrou, um dia, o tornozelo. Parou sua carreira de bailarina. Resolveu ella ser artista. Encarreirou-se e fez o successo relativo que é o successo do artista de theatro que tem os palcos de uma cidade, apenas e não as télas do mundo todo...

Começou o Cinema falado. Miriam não foi das primeiras a se apresentar. Mas um dia, cahiu no laço puxado pelo imam poderoso que é Hollywood... Quando Lubitsch a collocou naquelle papel de princeza, em O TENENTE SEDUCTOR, apesar de se apresentar quasi sempre anti-photogenica, por pedido do papel, Miriam já chamou grande parte da attenção sobre si. Depois, varios Films communs e um dia, a "Champagne" Ivy de O MEDICO E O MONSTRO... Prompto! Não foi preciso mais nada... Hoje Miriam Hopkins é um tiro de bilheteria e os seus Films ninguem deixa passar sem assistir...

Ella, na verdade, tem immensa personalidade. Em 24 HORAS, por exemplo, apresentava-se pouco. Apparecia numa sequencia de valor e em outros trechos communs. Mas o seu simples trecho de valor bastava para fazel-a vencedora de todo Film. E como estava linda! Em O MEDICO E O MONSTRO, revelou-se artista, principalmente e fascinou tanto as platéas quanto a Mr. Hyde com a sua perna perfeitissima a balouçar suavemente, tombada qual flôr de carne do leito macio... Depois tivemol-a recentemente em MULHERES SUSPEITAS e igualmente linda. Este DANSANDO NO ESCURO agrada, tambem, se bem que a direcção de David Burton não seja totalmente aquella da nossa admiração. David não tem sido sinão um fracasso, em Cinema, com poucas excepções, entre estas o Film que estamos commentando.

A historia agrada e Jack Oakie, nella, tem um papel saliente e curioso, bem desempenhado. William Collier Jr. o mesmo de sempre... Miriam é todo o Film e vale varios milhões na sua inegualavel attração e no seu sensualismo dominador. E' uma loura com predicados mornos de morena perigosa...

Vejam o Film, porque sem duvida não é permittido ao bom "fan" perder um Film de Miriam Hopkins. E não aborrece, não.

Cotação: — BOM.

DONZELLA IMPACIENTE (The Impatient Maiden) — Film da Universal — Producção de 1932.

James Whale é um director inglez que fez successo nos Estados Unidos, dirigindo peças de theatro, particularmente JOURNEY'S END, uma celebre peça sobre a guerra. Hollywood, chamou-o, quando o Cinema falado venceu e elle foi logo convidado para dirigir a mesma peça JOURNEY'S END para o Cinema e para a Tifany. Feito esse Film, parou. Ficou quasi um anno sem nada fazer, a não ser collaborar na direcção de ANJOS DO INFERNO, com Howard Hughes. Depois de findo seu contracto, pol-o a Universal sob varias clausulas e promptamente iniciou elle seu trabalho. A PONTE DE WARTELOO, seu primeiro Film sob o mesmo, foi um successo. Realmente um bom Film, onde, além de outros

"50 braças de profundidade"

"A féra da cidade"

motivos, salientava-se a sua quéda pelo verdadeiro Cinema e a sua comprehensão nitida do que elle fosse. Em seguida tivemos FRANKENSTEIN que, no genero, ainda se póde considerar um admiravel Film e no qual Whale mais uma vez mostrou-se capaz.

Este DONZELLA IMPACIENTE, que vimos esta semana, é seu terceiro Film para a Universal. Não tem a *chance* de A PONTE DE WARTELOO e nem é do genero de FRANKENSTEIN. E' uma historia que um director menos intelligente teria tornado no peor e mais enfadonho dos Films — um Vin Moore, por exemplo... James Whale, no emtanto, fel-o interessante, acceitavel, agradavel. Não conseguiu tornal-o uma super-producção, porque ahi então podia ser considerado genio e isso é funcção dos Sternberg, dos Chaplin, dos Von Stroheim e ainda não dos Whale...

Houve um commentario de revista americana que disse ser a scena da operação a unica cousa realmente muito boa do Film e, na verdade, endossamos esse commentario. A scena da operação é a cousa mais curiosa e bem feita de todo o Film. Está muito bem mostrada e melhor ainda do que aquella de Richard Barthelmess em Lucille La Verne, em GLORIA AMARGA.

Lew Ayres, vae bem o Film todo e Mae Clarke mais uma vez mostrando que sympathia é attributo todo seu. Una Merkel caceteia mais uma vez a platéa com a sua voz e Andy Devine faz força para ser engraçado. Ha algumas sequencias boas e bem observado os typos de Bert Roach e Arthur Hoyt e suas respectivas mulheres...

Podem ver especialmente se tiver um bom c mplemento. Mas não é nada para o fazer sahir de casa. Photographia optima de Arthur Edeson.

Cotação: — BOM.

"Donzella impaciente"

bom desempenho. William Janney é a nota dissonante...

Boa comedia, bem photographada e dirigida acceitavelmente. Não conservou muito da sua origem theatral e tem andamento rapido e vale a pena assistir. Pena é o titulo...

Cotação: — BOM.

HOMENS NA SUA VIDA — (Men in Her Life) — Film da Columbia — Producção de 1932 — (Programma United Artists).

O typo do Film que não é máu mas não é grande cousa... Não faz mal e nem bem bem. Diverte, agrada aqui e ali e quando se sahe do Cinema já não fica na memoria nem o nome da principal figura do mesmo... Mas tambem não desagrada e nem traz bocejos escancarados e escandalosos.

A historia tem pontos agradaveis e a direcção de William Beaudine cuidou bem dos seus detalhes predilectos: — os comicos. Charles Bickford, apesar de desagradavel, tem um papel dentro da sua especialidade e sahe-se bem. No papel, de *gangster* regenerado que se quer fazer *gentleman*, está muito muito bom e ao lado de Lois Moran, bonita e agradavel, tornar o Film bastante assistivel. Ambos são senhores do Film. Aquelles trechos no cabaret, quando Charles Bickford applica os methodos de educação ensinados por Lois, muito bons. Ha mais uma scenazinha de tribunal para variar, com accusação, defesa, jurados, juiz, etc...

Victor Varconi faz um vilão ridiculo. Donald Dilaway tem bom papel e não se sahe mal. Apesar de Charles Bickford estar no elenco, podem assistir que não se aborrecerão.

Cotação: — BOM.

"Casada e sem Marido".

REVISTA

O MARIDO DE MINHA ESPOSA — (Meet the Wife) — Film da Columbia — Producção de 1932. (Programma United Artists).

O meu amigo e conhecido A. R., tem uma colleção de Films velhissimos, em sua casa, entre os quaes um delles que já tem sido a delicia de muita noitada agradavel de bons "fans" de Cinema. Chama-se CONSPIRAÇÃO GORADA. E o Film conta a historia de uma conspiração gorada... Titulos como esse, é logico, por si fazem propaganda contra o Film, porque o sujeito não precisa ir ao Cinema para saber qual é o argumento. Lê o titulo e já sabe tudo...

O MARIDO DE MINHA ESPOSA é cousa semelhante... Toda a graça do Film está em ficar mais ou menos duvidosa a identidade de Lew Cody. O titulo do Film conta tudo, desde o inicio...

Apesar disso, esta comedia que Christie produziu para a Columbia e A. Leslie Pearce dirigiu, não deixa de ser uma boa comedia. Tem momentos realmente engraçados e a historia é um *vaudeville* curioso, cheio de imprevistos realmente comicos.

O elenco é photogenico e bastante agradavel. Dois veteranos e uma querida *estrellinha*, successo dos tempos idos, illustram-no. São elles Lew Cody, Harry Myers e Laura La Plante. Lew Cody está estupendo, igualmente Harry Myers, no papel de segundo marido. Laura La Plante, se bem que um pouco exaggerada, muito agradavel e a mesma loirinha magnifica que a gente tanto quer bem. Joan Marsh tem um bom papel e sahe-se ás maravilhas. Claude Allister faz um inglez afeminado que vale seu peso em... risadas. Bom pape' e

O CAVALHEIRO SOLITARIO (The Lone Rider) — Film da Columbia. — Producção de 1931.

O primeiro Film falado de Buck Jones que passa que passa no Rio. Mais uma vez a velhissima historia do assaltante de deligencias, que se regenera pelos olhos da pequena que viaja na carruagem. Isso só foi notavel uma vez, porque o bandido se apaixona mas não deixava de ser bandido... foi no "Meu cavallo malhado". Mas apesar disso, este Film não desagrada e a personalidade de Buck Jones é sempre agradabillissima. Vera Reynaldo, que já foi estrella de De Mille, ainda é engracadinha e Louis King dirigiu bem. Ha ainda a photographia de Ted Mc Cord, lnda demais para um Film assim como este...

Como complemento de programma não póde ser melhor.

Cotação: — REGULAR.

"Cavalheiro Solitario"

CASADA E SEM MARIDO (Sin Takes A Holiday). — Pathé. — Producção de 1930. — (Prog. Paramount).

Mais um Film de Constance Bennett. Kenneth Mac Kenna, Rita La Roy, Gino Corrado, Fred Walton, Rose Dione, Gertrud Short e outros, figuram. Paul Stein, dirigiu.

Cotação: — REGULAR.

PUNHOS PODEROSOS (Kane Meets Abel) — Serie de "The Leather Pushers". — Universal. — Lembram-se dos "Valentões da arena", aquella serie de Films curtos sportivos, com Reginald Denny? Fizeram tanto successo que a Universal fez a "continuação" com Billy Sullivan. Agora com o Cinema falado os "valentões" voltaram novamente...

Este é um da nova serie. Kane Richmond e Sam Hardy são os herões, nos papeis que fizeram Billy Sullivan e Hayden Stevenson.

Os selenciosos eram melhores, mas este não é máu. Kane Richmondé um bom typo e no elenco ainda está Nora Lane, Art Shires e Grace Hampton. Para os apreciadores do genero.

Cotação: — REGULAR.

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O Cinema e a Pedagogia

II

Esta questão tem sido estudada em todas as partes, e si a solução encontrada ainda não é satisfactoria, será preciso attribuir-se a propria insatisfacção ás difficuldades do problema.

Pela primeira vez, em 1916, o Ministerio da Instrucção Publica de França nomeou uma commissão para que se estudassem os meios de generalizar a applicação da Cinematographia nos diversos e variados ramos da Pedagogia.

O secretario da dita commissão, Snr. A. Bessou, deu conta dos seus trabalhos em um relatorio methodico, detalhado e clarissimo. A este relatorio vão appensas diversas memorias sobre o emprego do Cinematographo nas escolas primarias, sobre o ensino da Historia e da Geographia, e sobre o ensino technico em geral.

Esses trabalhos e essas investigações pessoaes de muitos educadores puzeram em evidencia, desde então, o valor do auxilio que o Cinematographo póde trazer para o desenvolvimento do ensino intuitivo. A partir de 1916, muito se escreveu e muito se disse sobre o Cinema Educativo; vamos analysar todo esse cabedal de artigos e conferencias realizadas em todas as partes do mundo, procurando guiar o educador na applicação do novo auxiliar, e mostrando-lhe as suas vantagens e utilidades, assim como as suas inconveniencias.

Todos nós sabemos o que é o ensino intuitivo, que faz com que as noções penetrem no espirito do alumno pelos canaes da percepção sensivel. Quanto mais viva é a imagem sensorial, mais facilmente evocada será a lembrança das pessoas e das coisas que essa imagem representa. Uma creança que contempla á sua vontade a imagem de um gallinheiro lembrar-se-ha sempre de como bebem as gallinhas.

Quando não podemos collocar a creança em presença do proprio objecto, temos que substituil-o por uma reproducção. Neste caso, a imagem poderá ser fixa ou movimentada; quando é fixa, teremos que recorrer a um desenho, uma pintura ou uma photographia; e quando fôr movimentada, só existe até hoje um recurso: a pellicula Cinematographica. Esses processos **artificiaes** têm naturalmente os seus defeitos; o ensino é menos directo, a imagem sensorial é menos viva. Mas por outro lado possuem vantagens. Em particular, permittem que se facilite o ensino. A natureza confunde constantemente o util com o inutil; para mostrar a uma creança uma queda d'agua, teremos que percorrer kilometros e kilometros de uma estrada de rodagem banalissima, a qual não poderá evidentemente offerecer materia para uma dissertação pedagogica. O processo artificial póde supprimir essas perdas de tempo e de esforço; "póde supprimir" não é propriamente a verdadeira phrase; digamos antes "deve supprimir." No conjuncto apresentado ao alumno, pôr-se-ha em relevo o elemento mais importante, o facto mais saliente; esta deverá ser a rigor, a regra constante do ensino intuitivo artificial. Os pontos secundarios podem ser deixados á margem, e possivelmente, eliminados. Este é o meio supremo de se concentrar a attenção do alumno sobre o verdadeiro objecto do ensino, evitando-se que se perca. Cada qual observa instinctivamente esta regra no ensino intuitivo directo. Não perderemos de vista um só instante esse principio basico para o Cinema Educativo: pôr em relevo o elemento importante e afastar ou eliminar todo o resto na medida do possivel.

A comparação de ambos os processos artificiaes, a imagem fixa e a pellicula, offerece-nos varias conclusões bastante uteis.

A imagem é o meio natural de ensinar a fórma dos objectos. A immobilidade constitue aqui uma vantagem. O espectador póde, com o maior vagar, observar o objecto á sua vontade e sob varios aspectos, analysando e voltando a analysar cada um dos detalhes. Nas sciencias e nas artes este meio é hoje universalmente utilizado para representar a fórma. O Cinematographo dá á fórma o movimento. Surge porém, a seguir, um novo problema: **em que medida a apresenta-**

Um espectador consiencioso! O "terrier" observa os seus proprios actos, mostrados pelo Cinema, na tela...

ção da fórma e do movimento se completam ou se contrariam? A experiencia diaria é quem nos dá a solução a esse respeito: póde dizer-se que se contrariam em proporção á velocidade do movimento. Vemos facilmente como se desloca o ponteiro dos segundos, em um relogio de algibeira. No emtanto os raios de uma roda que dá voltas rapidas nos pareceriam transparentes. **A fórma desappareceu.**

Fica portanto comprovada esta segunda regra: **A percepção da fórma e a do movimento, obtêm-se uma em detrimento da outra.**

Por fim, observa-se tambem o seguinte: o Cinematographo apresenta as pessoas e as coisas debaixo da sua fórma synthetica como um todo, um conjuncto. Não detalha os movimentos independentes. Mostra o seu encadeiamento, trate-se de um acto ou de uma operação, de cabo a rabo. Constitue pois um meio excellente para se ministrar ao espectador a noção geral de um acto ou de uma successão de operações.

Acontece porém que esta noção de conjunto póde ser de interesse scundario, e que o elemento de valor consiste em movimentos particulares. Ahi então, a propria inestabilidade da imagem é causa de que não possamos discernir o acto ou a operação, porque o movimento geral occulta os movimentos particulares. Não se conhece um exemplo typico, o das posições extranhas pelas quaes passa um cavallo a galope? A photographia instantanea revelou essas posições, porém o movimento do galope, observado em sua continuidade, jamais permittiria que dellas suspeitassemos, nem na tela, nem na propria realidade. E' verdade que não poderiamos relegar o Cinema, quando quizessemos estudar esses movimentos intermediarios, só porque já então não conviria o desfile rapido da pellicula Cinematographica. Seria porém necessario, ou recorrer ás photographias instantaneas, ou então servirmonos da camara Cinematographica ultra-lenta, que é o methodo adoptado para o ensino systematico de certos movimentos, tal como a Gymnastica, a Dansa Classica, etc. A utilidade do Cinematographo passa então a ser secundaria.

Em conclusão, quando o elemento de valor é a fórma, a imagem é o meio ideal para o ensino. Quando aquelle passa a ser o movimento, e este precisa de ser mostrado mui detalhadamente, escolher-se-ha, conforme os casos, ou a photographia instantanea, ou a pellicula Cinematographica ultra-lenta. Em fim, quando se quizer adquirir a noção de conjuncto de uma actividade ou de uma operação, conceber-se-ha a primazia ao Cinematographo.

Para bem comprehendermos a acção do Cinema na Pedagogia, é preciso analysarmos de relance os effeitos produzidos.

As vistas Cinematographicas actuam alternadamente sobre o coração e sobre o espirito da creança, ou dito de outro modo, sobre a sua vida moral e sobre o seu desenvolvimento intellectual. Sobre a sua vida moral, por intermedio da suggestão; sobre o seu desenvolvimento intellectual, por meio de ensino intuitivo.

O influxo moral da pellicula Cinematographica teria necessariamente de ser mais sensivel no mau do que no bom sentido. E' porém indiscutivel que a virtude poderá ser mostrada sob um aspecto attrahente. Embora no coração se encontre mais virtude do que gesto, esta póde exteriorizar-se. Os actos de valor, de sacrificio, apresentados com algo de imprevisto, enthusiasmam sobremaneira os jovens espectadores. Deixam o rastro da sua influencia na alma infantil, depositando nella forças de ideal. Varias vezes têm sido citados os casos de meninos encantados por taes espectaculos, se apressam por imital-os. Esses factos e esses casos nos mostram que, no dominio moral, o Cinematographo poderá tambem prestar nobres serviços á educação. Poderá, com o commover, tonificar as almas; e, suggerindo o bem e o ideal, fazel-as triumphar na lucta contra os instinctos inferiores do ser humano.

Porém, com maior frequencia, o que interessa, o que influe na juventude, é menos a regra uniforme de cada dia, do que o sahe fóra dessa regra. Umas creanças acariciam um cão, nada de mais banal do que isso. Porém essas creanças fazem o cão correr, com uma lata atada á cauda; eis uma scena que valeria a pena de ser contemplada... E' muito mais interessante vêr-se uma mulher que se atira á agua, do que ficar-se olhando para aquelles que a ajudaram a salvar-se. Todos os factos pouco communs são um meio seguro de exito, e esse genero fez furor durante algum tempo. Pouco a pouco se comprehendeu porém que elles resultariam em males de diversas classes; em todas as partes do mundo foram denunciados, e os proprios editores de pelliculas Cinematographicas, digamos em sua honra foram bastante conscientes do seu dever social para renunciarem a essa producção lucrativa e buscarem outras mais sãs.

Voltemos porém ás questões da pedagogia. Neste dominio, o Cinematographo põe em jogo outros recursos da alma humana. Não suggere, mostra. E mesmo quando as coisas representadas comportem actos e movimentos, estes ultimos, tratem-se das ondas encrespadas do mar, ou dos costumes de animaes exoticos, quasi nunca apresentam algo de commum com a actividade natural do espectador, algo que possa operar sobre elle uma suggestão directa; trata-se de crear imagens visuaes, de fazer com que a memoria resurja, de desenvolver a intelligencia.

E' preciso pois chegar a este fim: fazer com que, **da illusão da vida**, isto é, com o concurso da imagem fixa ou com o Cinematographo, possamos concentrar a attenção espontanea do observador ou do espectador, isto é, a attenção espontanea do alumno, sobre uma pessoa ou uma coisa, um acto ou uma operação, sem termos que recorrer á attenção voluntaria. Vejamos quaes os melhores meios para alcançarmos aquelle fim.

(When a Feller Needs a Friend) — Film da M. G. M

Ao tio Jonas fazia aflicção aquelle tratamento que dispensavam os paes e os amiguinhos a Eddie Randall. O menino tinha uma perna com apparelho e esse defeito fazia-o horrorisado de tudo quanto fosse ousadia physica. Era medroso, acanhado, irresoluto e tudo isso devia elle ao tratamento que lhe davam os paes e os garotos das redondezas, dos quaes Eddie tinha verdadeiro pavor.

Tio Jonas era o unico que o queria ver resoluto, senhor de si mesmo, corajoso e lhe dizia, animando-o, que devia ser como os outros e que aquelle defeito physico não era motivo para elle se deixar abater dessa fórma na moral.

Mas tudo era inutil. Eddie nada ouvia e nem mesmo a chegada do primo Freddie, que vinha viver com elle, animou-o mais. Freddie, no emtanto, não perdeu seu tempo. Assenhoreou-se logo do terreno e poz-se a aterrorisar Eddie, tornando-se temido pelo mesmo que preferia a morte a siquer pensar em desgostar Freddie, que, ás escondidas, aggredia-o e judiava delle o mais que lhe fosse possivel. O dia em que Tio Jonas o aconselhou a esmurrar Freddie, foi de intensa agonia para Eddie, que só de pensar nisso quasi adoeceu.

Um dia, não podendo mais resistir ao desejo de ver Eddie reformado e um authentico homem, cujo aleijão nada era e podia, talvez, um dia ser curado, Jonas faz com que elle brigue com Freddie. Na luta, Eddie é severamente surrado e machuca-se seriamente. Todos voltam-se contra o tio Jonas e Randall, o menos que faz, é expulsal-o de casa, pois acha incrivel que fosse elle o causador de mais aquella magua para o infeliz aleijadinho. E Freddie tem tambem o seu castigo severo. O proprio Eddie volta-se contra o tio Jonas e não comprehende a verdadeira intenção do velhinho amoroso e amigo.

Dias depois, a desgraça aumenta para o tio Jonas. Perde elle o emprego e apenas mantem-se com serias difficuldades á custa de sua fazendinha pequenina e improductiva, que inutilmente elle quer vender a outrem. Eddie disso não sabe, preoccupado como está com a vinda, breve, de um medico especialista que o examinará para dar seu veredictum final a respeito da curabilidade ou não de sua molestia.

Vindo o medico, reputa elle o caso de Eddie perdido e mais do que os paes, desespera-se elle, louco de magua, acha em Jonas o unico e verdadeiro amigo ao qual recorrer. Procura-o e reconciliam-se.

Emquanto conversam, a casa é cercada por uma chusma de moleques, todos conduzidos por Freddie, que se põem a dizer desaforos e improperios contra o pobre e velho tio Jonas. Eddie sente, pela primeira vez, o sangue a lhe ferver nas veias e atraca-se, cheio de odio, a Freddie, entrando ambos em nova luta. A' approximação de Randall e do medico, Jonas afasta os brigadores para um lado mais excuso e lá termina a briga entre ambos. Eddie apanha muito, mas Freddie fica derrotado, em lastimavel estado. E' a rehabilitação definitiva daquelle caracter forte que assim entregue estava a covardia, por causa de um mal physico.

Eddie apenas socega quando força Freddie, a socos e pontapés, a pedir desculpas ao tio Jonas, o que Freddie faz, medroso e derrotado. O medico, que observa, ao lado do pae attonito, os ultimos lances da briga, garante enthusiasmado, que assim poderia conseguir algo para Eddie, tanto mais que se operava uma reação que elle não conhecia até então e que no primeiro exame nem de longe divisára.

Eddie é operado e cura-se. Jonas volta ao lar dos Randall, consagrado como principal responsavel pela cura do menino e todos ficam de vez felizes com a solução que o caso encontra, para todos.

Quando faz falta um amigo

JACKIE COOPER .... Eddie Randall
CHIC SALE .... **Tio Jonas**
Ralph Graves .... Randall
Dorothy Peterson .... Senhora Randall
Andy Shuford .... Froggie
Helen Parrish .... Diana
Donald Haines .... Pipa Bullen
Gus Leonard .... Abrahão
Oscar Apfel .... Doutor

Director: — **HARRY POLLARD.**

FRANCES DEE...

Se fosse possivel escolher uma só palavra para definir uma personalidade, não teriamos duvidas, a palavra "ideal" seria a unica que assentaria perfeitamente a Frances Dee. Tres vezes essa moreninha magnifica foi agraciada com a benção dos deuses. Tem belleza, intelligencia e um instincto inherente na percepção das melhores maneiras e occasião de usal-as, convenientemente. Eis a capital razão de todo esplendido successo que Frances Dee tem conseguido rapidamente em Hollywood.

Quando tivemos nosso almoço no jardim da sua modesta mas adoravel vivenda de Beverly Hills, contou-me ella algo do que a sua luta para conseguir o hodierno successo nos Films.

— Meus paes queriam que eu estudasse. Eu queria ser artista, de theatro, porque ainda não tinha pensado em Cinema e achava-o mais difficil ao accesso, mesmo. Para contentamento de ambas as partes, permittiriam elles que eu realizasse meu sonho, caso cursasse por dois annos uma Universidade que me indicavam. Quando terminei esses dois promettidos annos, embarcamos para Hollywood numa viagem de puro recreio e descanso. E eu aqui comecei a trabalhar, sem o querer e sem o ter premeditado...

Frances Dee, um dia, leu que iriam ser aproveitados varios extras que se apresentassem para a Filmagem de uma sequencia de "Letra e musica", que a Fox estava preparando. Encaminhou-se ella para o Studio e insistiu que lhe dessem o referido papel. As demais pequenas não appareceram no trecho que fizeram, porque o mesmo foi cortado, mas Frances, que tivéra uma ponta, appareceu e dahi para deante apenas pensou em Cinema para sua carreira.

Da Fox, depois de alguns papeis insignificantes, passou-se ella para a Paramount, onde, rapidamente, assim que chegou, foi obtendo outros papeis de quasi nulla importancia, mas opportunidades, afinal de contas.

Um dia, o mestre Destino deu o ar de sua graça... Elle, o magico senhor de muitos milhões e muita felicidade, estendeu-lhe a mão. Quem o personificou? Alguem que muitas pequenas por certo tambem quereriam por protector: — Maurice Chevalier... Fazia elle o seu habitual almoço, no restaurante do Studio, quando, ao passar os olhos pela sala, teve os mesmos presos ao talhe gracioso e ao rosto precioso de Frances Dee. Ella almoçava tambem ali em companhia de uma pessoa de sua amisade. Mandou elle promptamente a sua secretaria á sua mesa e poucos dias depois conseguia ella, plenamente satisfeita e enthusiasmada, o papel de heroina da versão original de O CAFÉ DO FELISBERTO (aqui vimos a versão franceza, com Yvonne Vallée, esposa de Chevalier no papel que ella teve) ao lado delle, o "astro" mais em evidencia no Cinema falado.

— Achei isso tão esplendido, tão impossivel, que na epoca em que já estava ensaiando ainda não acreditava que fosse possivel essa admiravel solução do problema da minha carreira artistica. Maurice Chevalier, cousa engraçada, tinha sido, desde o primeiro trabalho seu que vi, meu artista predilecto e, no emtanto, jamais o tinha encontrado antes desse dia e nem siquer o conhecia ao menos de vista. Jamais sonhei, é logico, ser sua heroina e se isso me dissessem, antes, eu riria do absurdo. Hoje sei a pessoa que elle é, uma das criaturas mais admiraveis que conheço e um dos cavalheiros mais distinctos que já encontrei, no mundo. Se Chevalier não se tivesse enthusiasmado por mim, é provavel que ainda hoje estivesse eu no ról das "extras".

Exhibido que foi O CAFÉ DO FELISBERTO, Frances Dee apanhou a primeira surra da opinião dos criticos. Não approvaram "a nova heroina de Chevalier", como a chamavam, dando-lhe ainda por cima o anonymato nessa secca definição. Mas ella estava sob contracto e não a podiam mais despedir e nem olvidar, a menos que lhe pagassem o montante do contracto, o que não lhes convinha, tanto mais que a achavam ainda capaz e não a davam como "caso perdido". E seguiram-se: ALONG CAME YOUTH, com Charles Rogers, JUNE MOON, com Jack Oakie e GAUGHT, com Richard Arlen. (Facto engraçado: — nenhum desses Films foi exhibido no Brasil...).

Depois desses Films exhibidos, a opinião dos criticos e dos dirigentes da Paramount a respeito de Frances Dee mudou sensivelmente. Frances provava, dia a dia, que era daquellas que sabem aproveitar o triumpho.

Depois de CAUGHT, com Richard Arlen, Frances conseguiu, por outro golpe de sorte, o papel de Sondra no Film UMA TRAGEDIA AMERICANA, de Von Sternberg e seu trabalho, depois do Film exhibido, mereceu os mais rasgados elogios pelo paiz todo e varios outros pontos do exterior.

— Apesar de ter sido um papel de "vampiro", essencialmente, foi simplesmente delicioso interpretal-o. Tive que aprender a ser uma pequena artificial, falsa, para poder desempenhar a perfeição o meu papel e consegui, felizmente. Deu-me esse papel, creia, uma nova confiança em mim propria. Von Sternberg é absolutamente admiravel e ajudou-me immenso a viver o meu papel com extraordinaria vehemencia e admiravel verdade. Vivi o papel e graças á elle, principalmente.

Depois de UMA TRAGEDIA AMERICANA, que certamente não foi uma tragedia para Frances e, sim, um triumpho integral, veiu AUDACIA com George Bancroft, no papel de sua filha. A historia, adaptada do romance classico de Dickens, "Dombey and Son", agradou plenamente a toda Hollywood e ao paiz todo e a critica foi sincera e prodiga nos elogios verdadeiros que fez a Frances Dee, que, dessa fórma, continuou a sua ascenção dentro do Studio da Paramount.

Emprestada á Universal, viveu um papel principal ao lado de Sidney Fox, em NICE WOMEN, e logo em seguida, voltando ao Studio da Paramount, seu Studio, aliás, teve um papel igualmente importante em WORKING GIRLS. Tão feliz eram seus papeis secundarios que a Paramount resolveu confiar-lhe um mais importante e este foi o que ella teve em THIS RECKLESS AGE, ao lado de Charles Rogers, Peggy Shanon, Charles Ruggles e Richard Bennett. Apesar de ter este Film sido taxado justamente de mediocre, o trabalho de Frances Dee pairou acima do vulgar e ninguem lhe negou o comprimento dessa verdade.

Seu papel, em seguida, em TUDO CONTRA ELLA, ao lado de Wynne Gibson, afinal, foi alguma cousa que fez seus pequeninos e lindos pézinhos darem um passo mais avançado e mais firme para o *estrellato*.

A belleza, em Hollywood, não é a traducção absolutamente infalivel em Hollywood. A belleza alliada á intelligencia, no emtanto, é a combinação que sempre conduz ao triumpho.

Frances Dee admitte ser uma extremista.

— O anno passado, soffri uma verdadeira fome de movimento. Andei a pé, a cavallo, de automovel, de lancha, de tudo, em summa, que trouxesse agitação, falta de socego. Este anno, ao contrario, estou na mais absoluta das calmas, no mais completo dos socegos e nada ha que me tire deste meu actual estado de es-

(Termina no fim do numero).

ESTELLE TAYLOR

As suas ultimas photographias...

Os dois Laemmle

(FIM)

Aprecio-o, como um idolo, porque jamais o vi desanimado ou desanimando a quem quer que fosse. Jamais admittiu elle a possibilidade da derrota. Não viu aquella photographia delle que eu tenho no meu escriptorio, escripto nella aquella phrase: — "Póde ser feito", não é? Pois bem: — é realmente aquillo que elle sente.

Sendo antiquado em certas cousas que pensa e rotineiro em algumas cousas do passado que tanta saudade lhe fazem, hoje, não é elle, no emtanto, prejudicial ás idéas liberaes de um moço cheio de idéas. Elle não queria fazer "Sem Novidade no Front." Elle achava que não havia Film algum a tirar daquella historia". Nosso departamento de scenarios tinha achado a historia de Remarque um mau material" Eu acreditei nella, piamente. Quiz fazel-a" E quiz com toda minha fé de moço. Elle não acreditava na historia, mas acreditava em mim e deixou, achando isso sufficiente.

Perguntou-lhe alguem porque é que ia contra a sua propria vontade. Elle disse, convicto: — "Elle merece minha fé. Tem meu sangue. E' provavel que seja delle a razão. Por que não animal-o?"

Papae é realmente um homem estupendo. Mas elle é mais ainda do que um simples grande homem da industria. E' um grande pae, um immenso marido um parente ideal, um amigo completo.

Foi quanto ouvi de Carl Laemmle Filho. Horas depois, a festa progredindo, sentei-me ao lado de Carl Pae. Elle me disse, olhando o filho:

— Junior sempre foi moço elegante. Além disso, apparentemente, sempre foi um menino brioso, cheio de dignidade e esplendido, mesmo. Desde bem criança eu já lhe dava todo credito e, com isso, a noção de responsabilidade que elle acreditou piamente. Uma occasião, quando elle tinha oito annos, ausenteime por uns tempos de casa e foi ao Oeste. Quando voltei, disse-lhe: — "Então, Junior, foi você um bom menino, durante a minha ausencia?" "Elle pensou pouco e me respondeu: — "Ás vezes bom e ás vezes mau. Como todo menino, Papae. Acha que assim está bom?". Eu adorei a resposta.

Junior cresceu dentro da industria posso dizer. Já de pequeno elle ouvia minhas conversas a respeito de problemas financeiros com outros vultos. Quando podia, sempre o tinha a meu lado e comtanto que não o enfarasse. Felizmente elle logo se interessou vivamente pelo assumpto Elle visitava frequentemente o Studio. Tomou elle desde o inicio de sua vida uma paixão muito seria pela industria e isso alegrou-me muito.

Quiz que elle fosse para collegios. Elle fez seus exames e foi approvado em New York. O que elle queria, o mais depressa possivel, era trabalhar no Studio e eu lhe dei a opportunidade que elle tanto queria.

Em Londres, certa vez, um medico deu-me apenas meia hora de vida, tão mal me achou. Pensei muito nessa meia hora e principalmente neste problema: — "O que succederá a Junior?". Não sabia. Foi então que resolvi que elle me succedesse e que fizesse no Studio o que lhe parecesse bem, porque merecia realmente toda minha confiança.

Aos dezesete annos, como sabe, escreveu uma curiosa historia sobre collegiaes e foi elle que a produziu, com autorização minha. Desde então eu vi suas possibilidades.

Poz-se elle a trabalhar e o fazia com tanta assiduidade, com tanta paixão, que, pela sua applicação poderia parecer que seu patrão fosse um Simon Legree...

Junior é um moderno em todos os sentidos. Eu penso constantemente no Hontem e elle jamais deixa de pensar no amanhã... Foi de que aconselhou a comprar o argumento de Remarque, "Sem Novidade no Front" e foi elle que insistiu em fazel-o como Film. O successo que foi, todos conhecem e me orgulho delle tanto ou mais do que se fosse meu proprio.

O meu Film, foi "O Corcunda de Notre Dame". O delle, "Sem novidade no Front".

Depois, veiu "Frankenstein" Todo mundo regeitára a historia como impossivel para Cinema. Elle a comprou. Eu proprio a condenei. Achei que seria um tremendo fracasso. Elle proprio procurou e descobriu Boris Karloff. Apresentou-m'o e eu não fiz fé nelle. O Film foi feito e constituiu successo. Mais um orgulho e uma alegria para mim, portanto.

O rapaz jamais desfez minha confiança nelle e, ao contrario, sempre se portou lindamente.

E foi essa a conversa que tive com os Laemmle, aos quaes tanto deve a historia do Cinema americano.

AQUELLE QUE CAHE DA JANELLA, EM "DANSANDO NO ESCURO"...

GEORGE RAFT

Dizem que Greta Garbo, durante 6 annos só assignou o seu nome 2 vezes... Uma vez no contracto, outra num telegramma... Essa não péga...

* * *

Norma Shearer tem sempre um violino e um piano no *set* em que está trabalhando.

* * *

Greta Nissen jámais entrou num salão de belleza.

* * *

Tallulah Bankhead não dá um passo na vida, sem primeiro consultar as cartas...

* * *

Marion Nixon tem sido *leading-woman* de muitos cow-boys e nunca montou um cavallo!

* * *

Adolphe Menjou figura no elenco de *Bachelors Affairs*, da Fox, dirigido por Alfred E. Werker. O resto do elenco inclue: Joan Marsh, Don Alvarado e Herbert Mudin, que veiu de Londres...

* * *

A Warner Bros tenciona equipar todos os seus cinemas nos Estados Unidos com um equipamento sonoro proprio... Dizem que é o mais perfeito de todos já produzidos.

Quer dizer que a Warner Bros quer livrar-se do proprio apparelhamento, da Western, com o fim de reduzir os gastos impostos pela manutenção do mesmo, nas suas casas...

* * *

The purchese price, da Warner Bros, é o proximo film de Barbara Stanwyck. Nelle, pela primeira vez, a querida estrella cantará uma canção...

* * *

Gustavo Serena ainda trabalha... E' um dos principaes de *O solitario da montanha*, da Cines-Pittaluga. Gustavo já trabalhou num film americano... lembram-se?

Clive Brook tambem vae fazer films na Fox e dois: *Cavalcade* e *Sherlock Holmes*, que assim é refilmado mais uma vez...

* * *

Henny Garat, que trabalhou em muitos films com Lilian Harvey, tambem foi contractado pela Fox.

* * *

Parece que Vilma Banky vae volver ao Cinema... Dizem de Budapest, actual residencia da linda artista de tantos films da United, que a Universal pretende contractal-a!

FRANCES DEE

(FIM)

espirito... E não sei, é logico, explicar este modo do meu espirito e do meu genio.

Uma das cousas que mais a auxiliaram a galgar as escadas perigosas e ingremes do successo, foi o conselho materno e o carinho paterno que, amigos, sabios, preveniram-n'a á tempo contra todas as ciladas da sorte e da vida. Hoje ella conta vinte e dois annos e são vinte e dois annos absolutamente maravilhosos em capacidade intellectual e physica. Tudo nella é perfeito, além de uma esmerada educação e um coração maior do que ella.

Ella é muito pontual e exige a pontualidade das pessoas que com ella tratam e convivem. Gosta muito de radio e não perde os bons programmas. A musica de Tchaikowski é a que mais aprecia e tem varias collecções de discos com musicas desse celebre compositor russo, o que prova seu bom gosto indiscutivel e o lado são da sua cultura intellectual.

Aprecia muito a animaes, especialmente o cão. Sobre theatro e Cinema, manifesta-se ella da seguinte fórma.

— Não é que não goste eu muito de Cinema, mas — palavra — gostaria tambem immensamente de interpretar uma peça authenticamente bôa na Broadway.

Frances Dee reune, em si, todas as principaes qualidades de uma moça authenticamente intelligente e completa. Na parte do coração, já amou ella, ternamente, apaixonadamente. Diz, hoje, que já está curada, perfeitamente curada e... naturalmente prompta para outra. Acha, no emtanto, que não cahirá mais tão facilmente em outra armadilha...

— Tenho um ideal de romance que não é impossivel de se realizar. É muito difficil, no emtanto, que eu encontre o homem que desejo para companheiro. Emquanto eu o espero, para ser totalmente delle, para todo o sempre, dedico-me á minha carreira e prefiro não discutir o amor.

E foi tudo quanto conversei com essa Deezinha querida que é uma das cousas mais adoraveis e meigas do Studio da Paramount.

REDIMIDA

(FIM)

— Muito bem. Nesse caso, já sabe. Saltamos em Havana.

— Vae voltar, Letty?

— Como hei de saber?

Perguntou Letty, comprehendendo claramente a intenção da pergunta e mais infeliz do que nunca.

— Posso dizer alguma cousa, Letty? Alguma cousa . . . Esse moço, o Darrow...

Houve um curto silencio. Ali só pairava a lembrança naquelle instante quasi odiosa de Renaul.

. — Ama-o, não é?

— Amo. E que ha?

Dizendo isso, voltou-se ella para o espelho e, nervosa, poz-se a colorir de novo os labios com o vermelho provocante do **baton**.

— Miss Letty, creia me, não ha razão alguma para que elle venha a saber do que quer que seja. Eu sou a unica que sei e não vá pensar que eu lhe direi qualquer cousa, não é? Preferia cortar minha lingua, ficar muda o resto de minha vida a fazer isso, Letty!

Miranda era profundamente sincera no que dizia. Só ella, melhor do que ninguem, para saber o quão vital aquillo era para sua patroazinha querida.

Letty olhou-se longo tempo. Parecia não estar pensando e nem cuidando de nada. A idéa, no emtanto, que lhe dansava pelo cerebro, fez-se enraizada. Ella amava. Voltou-se ella lentamente para Miranda e olhou-a. Alguem bateu á porta. Ella sabia quem era. Fez signal a Miranda e esta abriu a porta. Jerry, á entrada, esperava.

— Ouvi dizer que os cavalheiros perseguem as damas e que isso já vem de costumes muitos longiquos e não duvido. Eis a razão pela qual aqui me acho...

E forçava visivelmente a jovialidade da phrase.

— Entre.

Disse-lhe Letty e Jerry, promptamente, dando boas noites a Miranda, acceitou o convite.

— Então tudo está bem, Miss Letty? Perguntou Miranda.

— Volto num segundo. Algo aconteceu-me que não sei bem o que seja... Sente-se, Jerry.

Elle obedeceu. Depois falou.

— E do que vamos falar? Cheiro de borracha, por exemplo?

— Não. De preferencia falemos em assumptos chimicos...

— Não, isso não serve. Tinha algo a lhe perguntar... Deixe-me ver... Ah! Era isso, realmente... E eu que me ia esquecendo... Quer ser minha esposa? Era isso, sim. Quer?

E Jerry, deixando de lado algo da troça, fez-se serio.

— O que é isso?... Tão depressa?

— Palavra, Letty, é o que quero e sinto...

Letty olhou-o igualmente seria.

— Se nós deixassemos este navio, nos separassemos e não nos cazassemos e não vivessemos nossa vida toda juntos, dahi para diante, palavra d'honra que eu não ousaria ma s viver.

— Você sabe que isso é engraçado, Jerry.

— Engraçado?

— Sim. Ha duas semanas você tomou minha mão pela primeira vez. Nem siquer me beijou ou fez menção de me beijar e já quer que eu lhe dê a mão pela vida toda?

— E isso é engraçado?

— Ou engraçado ou... differente.

— O primeiro dia — ou antes, a primeira noite — disse a mim mesmo: — "E' essa!". O segundo dia, confirmei meu juizo da vespera. Dahi para diante não tive idéa alguma que não fosse apenas essa. E se soubesse o quanto eu faria ou daria para que você pensasse da mesma fórma de mim... E acha que eu ousaria brincar com uma pequena que eu quero tanto, que amo assim?

— Assim como?

— O que quer dizer?

— Dizer, não. Quero saber assim como. Saber o que é que você sente.

— E que tem você com isso? Isso é commigo!

— Sei, mas quero que você diga...

— Pois saiba que eu não sei. E' qualquer cousa differente que eu nem sei explicar. E' cousa, só posso dizer, muito differente de tudo quanto já me aconteceu na vida. Não é doce e nem delicado e nem suave. E' serio! E' alguma cousa que eu só sinto que poderia sentir por um anjo, alguem muito suave, muito differente. Pergunte o que mais quizer que eu resonpderei.

— Você já me disse.

— E então?

— Nunca pensei que realmente existisse uma cousa assim.

— Se você se dispuzer a me tirar desta miseria em que me sinto ahi então eu lhe poderei exactamente contar o que é que sinto.

— Eu pensei que nunca me casasse.

—E agora, já, diga: — o que é que você acha? Perguntou Jerry e tomou-a nos braços. Letty offegava, tal sua emoção. Depois respondeu, num impeto.

— Já, agora mesmo, neste instante? Pois escute, seu grande, seu immenso pirata: — quero engraxar seus sapatos o resto de minha vida, sabe?...

Jerry ergueu-se, agarrou-a, beijou-a, com soffreguidão. Depois poz-se a dansar sózinho pela sala a dizer:

— Que navio... que pequena... que mar... Venha cá! Você sabe, menina, o quanto eu a amo ...

— E eu o amo muito, tambem.

— Diga outra vez, pelo amor a Deus, mas diga alto, grite: — Amo-o! Amo-o! Amo-o, meu Jerry! Vamos, diga, sim?

Letty disse o que elle queria, repetindo.

— Agora vamos dansar. Vamos ouvir musica. Vamos dansar até chegar o sol para que não fechemos os olhos antes de sua benção. Se soubesse o quão alegre eu estou...

(Continúa no proximo numero)

Carmine Callone, depois de um grande trabalho de preparação, vae começar a dirigir "Roi des Palaces", uma comedia musicada, na qual a musica tem grande importancia. Elle espera que a nova fórma que deu a este seu novo trabalho, dará bello resultado no ponto de vista atractivo.

* * *

G. W. Pabst, segundo noticias dos jornaes Cinematographicos europeus, entrou em um accordo com a Cines, para produzir nos Studios dessa empresa italiana.

* * *

Como consequencia de uma denuncia formulada pela Fox Theatre Corp. contra William Fox, a Fox-Movietone está accionando o seu ex-presidente, por terem sido apurados actos illicitos do mesmo, na direcção dessa empresa, durante o anno de 1929.

A verdadeira Tallulah

(FIM)

cem normaes. Repito que não creio que gente louca raciocine e como eu raciocino, inclino me para a hypotese de que não sou absolutamente anormal...

Não ha, creiu, cousa alguma a mais a dizer desse negocio de Hollywood dar de hombros para mim, não é? Gosto de Hollywood e acho sua gente interessante. Ás vezes mesmo, deliciosa. Não ando com ninguem e nem frequento muito a sociedade, porque absolutamente não gosto de me aborrecer e como sei que tudo que se repete me entedia, deixo isso de lado...

Pouco são meus divertimentos. Jogo pouco de "bridge" e muito mal, tenho certeza e pelo que deduzi da cara de varios parceiros meus... Gosto muito de Cinema e não perco nunco bons Films. Acho Greta Garbo um genio authentico. Admiro-a com loucura! Aviso que, contrariando á quasi regra, não sou absolutamente apreciadora de mulheres. Prefiro a amisade dos homens. Admiro immensamente Gary Cooper e Jackie Cooper. Jack Oakli e Lesle Howard tambem.

Uma das cousas que encantam minha vida, é o amor. Estou sem amor ha seis mezes, como já lhe contei. Quando passo tanto tempo sem amar alguem, aborreço-me até ás entranhas. Palavra, por causa disso eu já tenho pensado até em suicidio... Quando qualquer cousa ou pessoa me aborrecem, sinto logo attracção pela morte. Quando sinto que estou cahindo e sem remedio, reanimo-me e volto a lutar com duplo interesse pela vida. Cousa engraçada que eu sou. Sinto que daria parcella de minha vida por um amor, agora. Seis mezes sem amor é muita cousa. Eu quero um homem! (meus amigos, candidatem-se: Tallulah Bankead, Paramount Publix Studios, Hollywood, Callifornia...).

Quando deixei o appartamento que serve de camarim á Tallulah, senti, palavra, não ser homem. Se o fosse, teria ali mesmo feito minha declaração de amor para colher daquella criatura estupenda, admiravel, authenticamente exquisita e differente, a flor mais cara da paixão intensa e sensual que ella tem no mais simples gesto, dentro dos olhos, fluctuante, naquelles labios sempre humidos, naquelles olhos preciosos... Qualquer homem se apaixonará por ella. Não é notavel tudo quanto ella me disse?

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood. GILBERTO SOUTO.

Os tres trapaçeiros

(FIM)

Marty entra para a pista disposto a dar o possivel e o existente nessa sua unica esperança.

Inicia-se a corrida e quando chega ella a seu termo, perdendo Marty, Midge, que assiste, desfere uma estilingada contra o dorso do animal que Marty cavalga a este, impulsionado pela dor, atira-se á victoria imprevista e imprevista para o proprio Marty, que jamais esperára o triumpho.

Termina tudo assim e Marty reune-se feliz e no bom caminho, a Sally e Midge. Não quer mais negocios com Silk e apenas lhe interessa a vida no lar que vae constituir.

Salve-se quem puder!

(FIM)

como séu suppsto novo amante para ver sé assim consegue livrar-se do importuno e demasiadamente arrebatado Tony.

Quando Nina procura Patricia para acrtarem contas, ainda é Elmer que a salva e consegue, com sua habilidade, convencer Tony e Nina que devem viver bem, juntos, deixando Patricia — uma pobre innocente! — em paz.

Consentem elles em se retirarem e assim o fazem. Tony, só, ao lado de Patricia, sempre amparado por Mc Cracken que por sua vez ama apaixonadamente a criada Albina, não sabe mais o que fazer. Commovido e irresoluto, resolve, um dia, dizer-lhe que tambem sae. Mas Patricia, que até ali achára Elmer apenas ridiculo, apaixona-se pelas suas qualidades de caracter e é ella que se declara a elle, fazendo-o ficar alucinado de felicidade, pois é isso que tambem pensa e ha muito.

Jean Harlow casou-se...

(FIM)

M. G. M. Seguir-se-ão naturalmente outros, porque se cuida tão bem de pequenas extranhas, não cuidará com o mesmo carinho de sua querida e muito amada esposa?

Quem talvez não goste é Norma Shearer, que o marido Irving Thalberg tambem protege e que não poderá deixar de attender aos rogos de Paul Bern, alguem que pesa na balança do Studio...

E vamos esperar a solução deste casamento calmamente sentados e aguardando sem choque a noticia do proximo divorcio.

LYDA ROBERTI
Cinearte

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KOHOUT.
ODOL